

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSOS TÉCNICOS  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

---

# TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO

---

*Campus Alegrete*

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

# TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO

---

## *Campus Alegrete*

Curso Criado e Aprovado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução do Conselho Diretor nº 005, de 04 de fevereiro de 2006, convalidado pela Resolução CONSUP nº 046, de 20 de junho de 2013.

Projeto Pedagógico do Curso reformulado pela:

Resolução ad Referendum nº 16, de 20 de abril de 2011.

Resolução CONSUP nº 132, 28 de novembro de 2014.

Resolução CONSUP nº 028, de 07 de agosto de 2019.

Resolução nº CONSUP nº 06, 31 de março 2026

**Nídia Heringer**

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

**Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz Donicht**

Pró-Reitor de Ensino

**Getulio Jorge Stefanello Júnior**

Pró-Reitora de Extensão

**Thirssa Helena Grando**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

**Carlos Rodrigo Lehn**

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

**Deivid Butinger Dutra de Oliveira**

Pró-Reitora de Administração

**Mirian Marchezan Lopes**

Diretor(a) Geral do *Campus*

**Priscilla Mesquita**

Diretor(a) de Ensino *Campus*

**Rosangela Bitencourt Mariotto**

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

**Renata Porto Alegre Garcia**

Coordenador(a) de Curso

**Equipe de elaboração**

Ana Cláudia Bentancor Araújo

Rachel dos Santos Marques

**Colaboração Técnica**

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

**Revisor textual**

Jeferson Lopes Queiroz

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	4
1. DETALHAMENTO DO CURSO .....	6
2. CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
2.1. Histórico da Instituição .....	7
2.2. Justificativa de oferta do curso .....	9
2.3. Objetivos do Curso .....	11
2.3.1. Objetivo Geral.....	11
2.3.2. Objetivos Específicos.....	11
2.4. Requisitos e formas de acesso .....	11
3. POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	12
3.1. Projetos e programas do Ensino.....	12
3.2. Projetos e programas da Pesquisa .....	13
3.3. Projetos e programas de Extensão .....	13
3.4. Projetos e programas de empreendedorismo e inovação.....	14
3.5. Políticas de Atendimento ao discente .....	15
3.5.1. Assistência Estudantil.....	15
3.5.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante .....	16
3.5.3. Atividades de Nivelamento .....	17
3.5.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social .....	17
3.5.5. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas .....	18
3.5.5.3 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) .....	21
3.6. Programa Permanência e êxito (PPE) .....	22
3.7. Acompanhamento de Egressos.....	22
3.8. Mobilidade Acadêmica .....	23
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	23
4.1. Perfil do Egresso .....	23
4.2. Organização curricular .....	25
4.2.1. Flexibilização Curricular.....	27
4.3. Representação gráfica do Perfil de formação .....	28

4.4.	Matriz Curricular.....	29
4.5.	Prática Profissional .....	31
4.5.1.	Prática Profissional Integrada.....	31
4.6.	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório .....	32
4.6.1.	Componente Curricular de Orientação de Estágio .....	32
4.7.	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório .....	33
4.8.	Avaliação.....	33
4.8.1.	Avaliação da Aprendizagem .....	33
4.8.2.	Autoavaliação Institucional .....	35
4.9.	CrITÉrios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores .....	35
4.10.	CrITÉrios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores .....	35
4.11.	Expedição de Diploma e Certificados.....	36
4.12.	Ementário.....	37
4.12.1.	Componentes curriculares obrigatórios.....	37
4.12.2.	Componentes curriculares optativos.....	59
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO .....	60
5.1.	Corpo Docente necessário para o funcionamento do curso.....	60
5.1.1.	Atribuição do Coordenador de Curso .....	61
5.1.2.	Atribuições de Colegiado de Curso .....	61
5.1.3.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI).....	62
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso	62
5.3.	Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativos em Educação .....	63
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	63
6.1.	Biblioteca .....	63
6.2.	Áreas de ensino específicas .....	64
6.3.	Laboratórios .....	64
6.4.	Área de esporte e convivência .....	65
6.5.	Área de atendimento ao discente .....	65
7.	REFERÊNCIAS .....	67
8.	ANEXOS.....	68

## 1. DETALHAMENTO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Técnico em Agropecuária

**Forma:** Integrado

**Modalidade:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de Criação do curso:** Resolução do Conselho Diretor nº 005, de 04 de fevereiro de 2006, convalidado pela Resolução CONSUP nº 046, de 20 de junho de 2013.

**Quantidade de Vagas:** 120 vagas ( 30 vagas por turma)

**Turno de oferta:** Integral (manhã e tarde)

**Regime Letivo:** Anual

**Regime de Matrícula:** Por série

**Carga horária total do curso:** 3.380 horas relógio

**Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:** 160 horas relógio

**Carga horária de Orientação de Estágio :** 20 horas relógio

**Tempo de duração do Curso:** 3 anos

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Local de Funcionamento:** Campus Alegrete - RST 377, Km 27, 2º Distrito Passo Novo, CEP 97555-000

**Coordenador(a) do Curso:** Profª Drª Renata Porto Alegre Garcia

**Contato da Coordenação do curso:** [cagropecuaria.al@iffarroupilha.edu.br](mailto:cagropecuaria.al@iffarroupilha.edu.br)

## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve a sua origem a partir de quatro *Campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Com a publicação da Portaria nº 411, de 7 de maio de 2024, que dispõe sobre a alteração de tipologia dos *Campi* Avançados dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o *Campus* Avançado de Uruguaiana passa a ser *Campus* do IFFar.

Assim, o IFFar é constituído por onze *campi* em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *campi*. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca

perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete teve sua origem com a motivação do Dr. Rui Ramos, que em 17 de setembro de 1952, como deputado federal, pleiteia ante a Secretaria de Agricultura do Estado a criação de uma escola aos moldes daquela que o Ministério da Agricultura mantinha em Pelotas. Defendia o Deputado que esta escola traria um grande impulso para a região, e que em decorrência disso derivaria dela a Universidade Rural da Fronteira Oeste. A Escola foi criada em 1954, com objetivos bem determinados: atenderia jovens oriundos de famílias de agricultores, do Núcleo Colonial do Passo Novo. Seria uma experiência pioneira de reforma agrária, numa fazenda desapropriada e loteada em 110 glebas de 30 ha, com a instalação de um Posto Agropecuário, Patrulha Agrícola, Cooperativa, Centro de Tratorista e Grupo Escolar. Com toda essa estrutura, acreditava-se que a colônia seria um modelo de desenvolvimento para a região.

Os primeiros anos foram de dificuldades e incertezas. Vinculada ao Ministério da Agricultura, a Escola funcionava precariamente em prédios inacabados, sem instalações técnicas e laboratórios. Um grupo de professores jovens, sonhadores e idealistas, não esmorecia frente às grandes barreiras, sempre passando aos que chegavam à certeza de que o dia de amanhã seria melhor. Assim nasceu e viveu a Escola Agrotécnica de Alegrete.

Iniciou suas atividades em 21 de março de 1954, com 33 (trinta e três) alunos matriculados na 1.ª série do Curso de Iniciação Agrícola, em regime de Internato. Em 1956 a Escola já possuía o Curso de Maestria Agrícola, destinado a receber alunos oriundos do Curso de Iniciação Agrícola. Também nesse ano entrou em funcionamento a Escola de Economia Doméstica, destinada somente às meninas.

Em junho de 1961, através de acordo firmado entre o Ministério da Agricultura e a Secretaria de Educação e Cultura, e por sugestão do deputado federal, Dr. Rui Ramos, a Escola Agrotécnica de Alegrete passou para a administração do Estado em sistema de convênio. Foi criado o Curso Colegial Agrícola, destinado a formar técnicos agrícolas, ocorrendo o aumento no número de alunos matriculados: de 90 (noventa) para 160 (cento e sessenta) alunos.

Em 04 de setembro de 1979, com o decreto n.º 83.935, de 04/09/79, o Colégio teve sua designação alterada para Escola Agrotécnica de Alegrete, subordinada à Coordenadoria de Ensino de segundo grau da UFSM e aos órgãos competentes do sistema federal de ensino. Em fevereiro de 1985, pelo decreto nº 91.005, de 27/02/85 a Escola passou a pertencer à Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI) e teve sua denominação alterada para Escola Agrotécnica Federal de Alegrete; nesse período foi implementado o sistema escola-fazenda e criada a cooperativa escola. Em fevereiro de 1986, com a extinção da COAGRI, pelo decreto 93.613 de 21/02/86, a Escola passa a ser subordinada à Secretaria de Ensino de segundo grau, através da portaria 821.

O idealismo e empenho dos servidores são coroados com a autorização do MEC, em 2005, para funcionamento de dois Cursos de Nível Superior voltados para o setor produtivo. Em agosto do mesmo ano

já estavam em pleno funcionamento os cursos de Tecnologia de Produção de Grãos e Sementes e Tecnologia em Industrialização de Produtos de Origem Animal. Somando-se a isso a EAFA/RS passa a disponibilizar em 2006, de forma pioneira, Cursos Técnicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio nas áreas da Informática e Agroindústria e o Curso de Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio na habilitação Agropecuária.

Essas conquistas são reflexos do dinamismo impresso pela Direção da EAFA/RS, que encontra resposta na ação dos servidores que trabalham intensamente para transformar a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete/RS em Centro Federal de Educação Tecnológica de Alegrete/RS, com o propósito de potencializar a influência sobre o desenvolvimento produtivo da região e assegurar a continuação do crescimento institucional.

Em 29 de dezembro de 2008, foi criado pela Lei nº 11.892, o Instituto Federal Farroupilha, utilizando-se da infraestrutura já existente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, através da fusão e transformação do Centro Federal Tecnológico de São Vicente do Sul, Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e Unidade Descentralizada de Santo Augusto em uma nova instituição federal de ensino.

Atualmente o Campus Alegrete, do Instituto Federal Farroupilha, oferta os seguintes cursos: Cursos Técnicos Integrados (Agropecuária e Informática), Cursos Técnicos Subsequentes (Informática), Cursos Técnicos na modalidade PROEJA (Agroindústria e Manutenção e Suporte em Informática), Cursos Técnicos na modalidade de ensino a Distância (Agricultura, Agroindústria e Manutenção e Suporte em Informática), Cursos Superiores de Tecnologia (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Agroindústria e Produção de Grãos), Cursos Superiores Bacharelados (Engenharia Agrícola e Zootecnia), Cursos de Licenciaturas (Ciências Biológicas, Química e Matemática) e Cursos de Pós-graduação Lato Sensu ( Gestão Escolar, Ensino de Ciências e Matemática e Tecnologias Aplicadas à Produção de Culturas de Lavoura).

## **2.2. Justificativa de oferta do curso**

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE CEB no 06, de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha, e demais legislações nacionais vigentes.

Dessa forma, estão sendo atendidas as prerrogativas da atual legislação, pelo Decreto nº. 5.154/04, o qual regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Assim, na tentativa de consolidar a integração enquanto

uma Política Pública Educacional é primordial manter uma profunda reflexão frente às novas perspectivas da Educação Profissional de nível médio.

Visto o “Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (Brasília, dezembro de 2007), compreendesse a necessidade de perceber a “educação enquanto uma totalidade social, em que o trabalho é um princípio educativo”. Portanto este documento prevê em seu texto o sentido politécnico da educação, sendo esta unitária e universal, a qual deve ser pensada à luz da superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica. Para tanto, é preciso incorporar trabalho manual e trabalho intelectual de forma integrada.

O Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete está localizado na Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul na região de atuação do COREDE Fronteira Oeste, no município de Alegrete. O COREDE Fronteira Oeste é formado por 13 municípios que abrigam 513.408 habitantes, que correspondem a cerca de 4,52% da população gaúcha, conforme dados de estimativa para 2019 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A região apresenta uma das mais baixas densidades demográficas entre as regiões do Estado, 11,5% contra 38% do total do Estado, com uma forte concentração da população nas cidades, especialmente nas sedes municipais. O setor de serviços é o que apresenta maior valor na composição do Valor Adicionado – VAB regional, responsável por 55% do valor total da produção da Região. Na maioria dos municípios as atividades são predominantemente ligadas à Administração Pública, as Atividades Imobiliárias e de Aluguel e ao Comércio que, juntas, somam 64% do setor de Serviços.

Em segundo lugar na participação da economia regional está a agropecuária com 27% do Valor Adicionado do COREDE. As atividades mais importantes neste setor são o cultivo de arroz que representa 49,6% do setor e a criação de bovinos com 28,5%, sendo que ambos possuem representação significativa também na produção estadual. O COREDE responsável por mais de 36% da produção estadual de arroz em casca, com destaque para os municípios de Uruguaiana e Itaqui que são os maiores produtores, tanto da região como do Estado. Com relação ao gado bovino a contribuição regional para o total estadual alcança 23%, sendo a quase totalidade criada em pasto natural, a chamada “carne verde”. A criação de ovinos, embora não seja muito representativa na estrutura produtiva regional, é significativa em relação à produção estadual, contribuindo com mais de 38% do total produzido no Rio Grande do Sul.

A indústria é responsável por 17,8% do VAB do COREDE. Desse total, a Indústria de Transformação responde por 58,5%, seguida pela Construção Civil, com 23,5% e pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SI UP), com 17,6%. Na Indústria de transformação os produtos alimentícios representam 92% da produção, quase totalmente nos segmentos da Moagem e Fabricação de Produtos Alimentícios para Animais e Abate e Fabricação de Produtos de Carne.

Além da prática da agricultura e pecuária tradicional, produção de arroz irrigado e rebanho bovino respectivamente, nos últimos anos a região Fronteira Oeste tem participado da expansão do cultivo de soja, utilizando terras que antes eram cultivadas com arroz irrigado e na criação de gado, sendo mais uma opção

de diversificação da produção primária na região. Ainda dentro da região Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, os municípios de Alegrete e Manoel Viana abrigam três assentamentos de agricultores onde predomina a agricultura familiar com a produção de leite e pequenas culturas que visam basicamente à subsistência de suas famílias.

## 2.3. Objetivos do Curso

### 2.3.1. Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno expandir os conhecimentos construídos no Ensino Fundamental, integrando seus saberes aos novos conhecimentos dos núcleos básico, tecnológico e politécnico, garantindo assim a preparação de técnicos em agropecuária capazes de atender às necessidades do mundo do trabalho e da cidadania, promovendo o desenvolvimento com vistas à sustentabilidade econômica, social e ambiental.

### 2.3.2. Objetivos Específicos

- Oportunizar condições de profissionalização aos alunos que concluíram o Ensino Fundamental, atendendo uma demanda latente na região de abrangência do IFFar;
- Formar técnicos em agropecuária capazes de atuar no desenvolvimento da matriz produtiva local e regional;
- Ofertar ensino técnico, integrado ao Ensino Médio, priorizando a integração de conhecimentos e a interdisciplinaridade;
- Contribuir com o desenvolvimento da região através da formação profissional qualificada capaz de atender os diferentes públicos da agricultura, da zootecnia e da infraestrutura, nas dimensões técnicas-produtivas, sociais e ambientais;
- Maximizar a utilização da infraestrutura do *Campus*, ampliando o número de habilitações existentes;
- Proporcionar a habilitação profissional em nível técnico, observando-se as exigências e expectativas da comunidade regional, assim como o cumprimento da missão dos Institutos Federais, no que tange à formação propositiva e/ou fomentadora aos arranjos produtivos regionais, sempre com vistas à sustentabilidade;
- Disponibilizar à sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

## 2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Agropecuária Integrado será obrigatória à comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária - Integrado

- a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

### **3. POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Empreendedorismo e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso Técnico em Agropecuária estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

#### **3.1. Projetos e programas do Ensino**

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa visa ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

- Os Projetos de Ensino constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.
- Programas de Monitoria - a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. O Programa de Monitoria tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o

corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

### 3.2. Projetos e programas da Pesquisa

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:
  - (a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;
  - (b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);
  - (c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, etc);
  - (d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

### 3.3. Projetos e programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico- administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

### **3.4. Projetos e programas de empreendedorismo e inovação**

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de

ações de implantação de empresas juniores nos campi do IFFar.

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos campi – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos campi, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar.
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

Os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais auxiliarão na sua aprendizagem em sala de aula, além de encoraja-los ao mercado de trabalho.

### 3.5. Políticas de Atendimento ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

#### 3.5.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros

aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus Alegrete* é formada por uma equipe multiprofissional composta atualmente por 12 servidores, sendo eles Assistentes de alunos, Psicólogos, Médica, Técnicas em Enfermagem, Odontólogas, Nutricionistas, Técnica em Assuntos Educacionais/Pedagoga. Além disso, é responsável pelas seguintes infraestruturas: refeitório, moradia estudantil cursos técnicos (masculino e feminino) e moradia estudantil Cursos Superiores (masculino e feminino), áreas de convivência, sala de estudos, espaço para as organizações estudantis, setor de saúde, sala da coordenação, sala de reuniões, sala administrativa, etc.

### 3.5.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e conseqüentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes, realizadas no contraturno escolar, com a finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

- Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
- Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem.

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos *campi* e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;

- Monitoria;
- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;
- Grupos de estudo;

Outras ações de apoio didático-pedagógico

### 3.5.3. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem a recuperar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório.

Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas, anterior ao ingresso no IFFar, e visando a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, os PPCs dos cursos deverão prever formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

### 3.5.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus Alegrete* possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico,

psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Destacamos algumas ações desenvolvidas no *Campus* com vistas ao atendimento aos estudantes:

- Formação da Equipe APOIO, equipe multidisciplinar que tem por objetivo principal qualificar, a partir de diferentes olhares, o acompanhamento de alunos(as) que apresentam alguma dificuldade no seu processo de ensino e aprendizagem, bem como facilitar o acesso e a troca de informações entre todos os envolvidos (responsáveis pelo aluno(a), docentes, Coordenação de Curso, Coordenação Geral de Ensino, Direção de Ensino e Assistência Estudantil), contribuindo para a qualidade de vida do estudante, bem como para a sua permanência na instituição;
- Utilização das práticas restaurativas para a prevenção, mediação de conflitos e construção de um cultura de mais empatia e não-violência na instituição;
- Criação de um canal direto de comunicação com as lideranças de turmas, com vistas a facilitar o diálogo com os(as) discentes, dirimir dúvidas, passar avisos, receber encaminhamentos, etc;
- Planejamento, coordenação e acompanhamento de todas as etapas do Conselho de Classe: reuniões de pré-conselho, conselhos e pós-conselhos;
- Promoção de um espaço de diálogo com as famílias;
- Desenvolvimento de atividades, juntamente com o Programa Permanência e Êxito, com o propósito de auxiliar os alunos no seu planejamento, na organização e no desenvolvimento de estratégias/rotinas de estudo.

### 3.5.5. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de

Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – Relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III - Relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

- I - Preparação para o acesso;
- II - Condições para o ingresso; e,
- III - Permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos Cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos Cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus* Júlio de Castilhos conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático-pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

### 3.5.5.1. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- i) subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- ii) propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- iii) apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- iv) participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e,
- v) trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *Campi*.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Campus Alegre – NEABI Alegre trabalha em conjunto com a Coordenação de Ações Inclusivas do Campus – CAI. É estruturado pela seguinte composição: 01 presidente; 01 vice-presidente e membros colaboradores servidores e externos.

Desenvolve, a partir de políticas públicas, projetos de pesquisa, de extensão e de ensino, atividades para a comunidade acadêmica e externa que abrangem os temas: história, cultura e sociedades indígenas e negras do Brasil. Atividades sempre pautadas na diversidade, direito e inclusão tão importantes para uma sociedade mais justa, formando cidadãos críticos e mais responsáveis.

### 3.5.5.2. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem.

Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitu-

dinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No Campus Alegrete, o NUGEDIS é composto por membros efetivos e membros colaboradores, estando organizado da seguinte forma: enquanto membros efetivos, o Núcleo conta dois docentes do Campus, dois Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária – Integrado membros da CAE (Coordenação de Assistência Estudantil), sendo um deles da área de psicologia e dois técnicos-administrativos em educação. Dos membros efetivos, são eleitos o presidente e o vice-presidente. Enquanto colaboradores, o NUGEDIS conta com membros da comunidade acadêmica e local que contribuem, de maneira constante, com as atividades pensadas, planejadas e organizadas pelo Núcleo. Todas essas informações e maiores detalhes encontram-se na Resolução CONSUP nº023/2016.

### 3.5.5.3 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos Cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar.

Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- i) apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- ii) atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- iii) revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- iv) promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- v) articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- vi) prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No Campus Alegrete o NAPNE é composto por um equipe multidisciplinar composta por servidores do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária – Integrado setor de saúde, setor de apoio pedagógico, assistente de aluno e docentes que visam auxiliar os demais servidores na construção de Planos de Trabalhos e Avaliações para os alunos que necessitam de atendimento especializado. Essas orientações acontecem de maneira bimestral, com o objetivo de obter o retorno dos professores em relação aos alunos em atendimento pelo setor e sanar possíveis dúvidas que possam surgir ao longo do processo de aprendi-

zagem.

### 3.6. Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito (PPE) dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. No ano de 2023 o IFFar atualizou a regulamentação do programa por meio da aprovação da Consup nº 21/2025. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha.

O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos estudantes; programas de acolhimento e acompanhamento aos estudantes; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o PPE, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

### 3.7. Acompanhamento de Egressos

O Acompanhamento de egressos constitui-se no conjunto de ações efetuadas com o objetivo de acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

### 3.8. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

## 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 4.1. Perfil do Egresso

O profissional Técnico em Agropecuária, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários administra propriedades rurais. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. Maneja, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais. Planeja e executa projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água. Seleciona, produz e aplica insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas). Desenvolve estratégias para reserva de alimentação animal e água. Realiza atividades de produção de sementes e mudas, transplântio e plantio. Realiza colheita e pós-colheita. Realiza trabalhos na área agroindustrial. Opera máquinas e equipamentos. Maneja animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Comercializa animais. Desenvolve atividade de gestão rural. Observa a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho. Projeta instalações rurais. Realiza manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Planeja e efetua atividades de tratamentos culturais.

Ainda recebe formação que habilita para atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica. Responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de: crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio; topografia na área rural; impacto ambiental; paisagismo, jardinagem e horticultura; construção de benfeitorias rurais; drenagem e irrigação. Elaborar orçamentos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias; coleta de dados de natureza técnica; desenho de detalhes de construção rurais; elaboração de orçamento de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra; detalhamento de programa de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural; manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas; execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até a colheita, armazenamento, comercialização e

industrialização dos produtos agropecuários; administração de propriedades rurais. Responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de: exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características; alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e animais; propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; obtenção e preparo da produção animal; processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais; programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos; produção de mudas (viveiros) e sementes. Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulação de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos. Treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção. Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas. Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre o solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas. Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas indesejáveis. Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários. Responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais. Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético. Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial. Responsabilizar-se pelas empresas especializadas que exercem atividades de dedetização, desratização e no controle de vetores e pragas. Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária. Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos. Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos. Realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas. Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Responsabilizar-se pela implantação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos. Desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional. Dentre outras atividades de acordo com o Decreto Lei nº 4.560 de 30 de dezembro de 2002.

Nos Cursos técnicos, além da formação profissional em determinada área, os egressos terão formação para: Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável. Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais. Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida em sociedade. Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade. Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a

identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania. Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

## 4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso integrado é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Agropecuária Integrado é de 3380 horas relógio, composta

pelas cargas dos núcleos que são: 2040 horas aula para o Núcleo básico, 600 horas aula para o Núcleo Politécnico e de 1200 horas aula para o Núcleo Tecnológico, somadas a carga horária de 160 horas relógio para a realização de estágio curricular supervisionado obrigatório e 20 horas relógio para a realização da orientação de estágio.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observar as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de Artes, Geografia e História. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Princípios da Proteção e Defesa civil - esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação profissional.

III- Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Agricultura Geral, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação profissional.

IV – Educação Alimentar e Nutricional – está presente como conteúdo na disciplina de Educação Física. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, com o apoio da equipe de nutricionistas do IFFar *Campus Alegrete*.

V – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso – esta temática é trabalhada no currículo do curso, em atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, jornadas acadêmicas, entre outras.

VI – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo na disciplina de Filosofia e História. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

VII - ações de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de

violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*).

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Agropecuária Integrado desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *Campus* e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o § 8o ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFFar irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada *Campus*. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

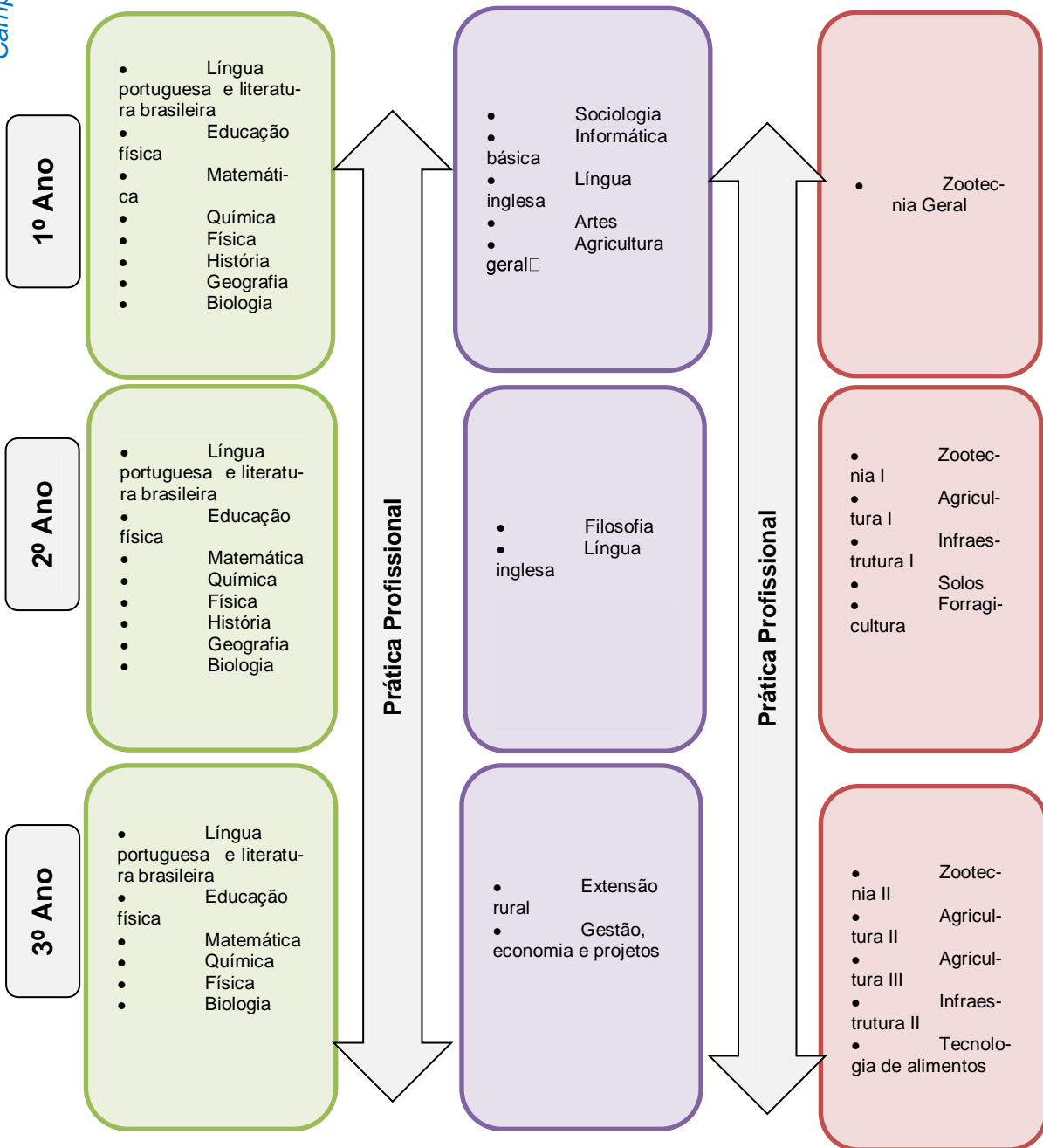
#### **4.2.1. Flexibilização Curricular**

A flexibilização curricular nos cursos acontecerá através das Práticas Profissionais Integradas, que possibilitará aos estudantes desenvolverem a prática conforme as necessidades apresentadas na atualidade. Além disso, poderá ser proporcionado aos estudantes, disciplinas optativas para fins de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos.

O curso Técnico em Agropecuária Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

### 4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



#### 4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Educação Física	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Biologia	3	120
	Sociologia	2	80
	Informática Básica	1	40
	Língua Inglesa	1	40
	Artes	1	40
	Agricultura Geral	3	120
	Zootecnia Geral	3	120
<b>Subtotal da carga horária de disciplinas no ano</b>		32	1280
2º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Educação Física	1	40
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	2	80
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Biologia	2	80
	Filosofia	2	80
	Língua Inglesa	1	40
	Zootecnia I	4	160
	Agricultura I	3	120
	Infraestrutura I	2	80
	Solos	2	80
Fragricultura	1	40	
<b>Subtotal da carga horária de disciplinas no ano</b>		32	1280
3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Educação Física	1	40
	Matemática	2	80

Química	2	80
Física	2	80
Biologia	2	80
Extensão Rural	2	80
Gestão, Economia e Projetos	2	80
Zootecnia II	4	160
Agricultura II	3	120
Agricultura III	3	120
Infraestrutura II	4	160
Tecnologia de Alimentos	1	40
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano	32	1280
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)		3840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)		3200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (hora relógio)		160
Orientação de Estágio (hora relógio)		20
Carga Horária total do curso (hora relógio)		3380

\* Hora aula: 50 minutos

Núcleo Básico	
Núcleo Tecnológico	
Núcleo Politécnico	

## 4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Agropecuária Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como o estágio curricular supervisionado, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, PPIs, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

### 4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI no Curso Técnico em Agropecuária Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A PPI deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica (independente do núcleo) definidas em projeto próprio, a partir de reunião do Colegiado do Curso.

O Curso Técnico em Agropecuária contemplará a carga horária de 192 horas aula (5% do total de horas)

para o desenvolvimento de Práticas Profissionais Integradas (PPI), observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar. A distribuição da carga horária da PPI ocorrerá da seguinte forma, conforme decisão do colegiado do curso: 64 horas aula por ano.

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos professores titulares das disciplinas específicas, tendo um dos professores como coordenador do projeto. O desenvolvimento da prática deverá estar descrita no Projeto de PPI desenvolvido preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até 20 dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano. O projeto de PPI será assinado, apresentado aos estudantes e arquivado juntamente com o Plano de Ensino de cada disciplina envolvida.

O projeto de PPI deverá indicar as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina, que faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI, deverá conter os objetivos da prática, a metodologia, a avaliação integrada e os conhecimentos a serem desenvolvidos por cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os professores envolvidos na PPIs possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os professores do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas, a adoção desta ação possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes do currículo, além de contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPI poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção de um produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

## **4.6. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como um dos instrumentos de prática profissional no curso Técnico em Agropecuária Integrado, tem a duração de 160 horas relógio e deverá ser realizado somente após da conclusão da Orientação de Estágio. O estágio deverá ser realizado em empresas que possuam alguma relação com o curso, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio, cabendo ao colegiado de curso decidir os casos especiais.

### **4.6.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio**

Antes de o estudante sair para a prática de estágio, ele deverá cumprir as horas destinadas a

Orientação de Estágio. Este componente visa à preparação do estudante e, também, orienta-o para a elaboração do relatório final ou artigo, conforme organização do curso. A Orientação de Estágio objetiva, ainda, orientar os estudantes antes de iniciar o estágio, sobre aspectos relacionados à ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não ser realizadas, relatório, documentação etc.

O componente curricular de Orientação de Estágio conta com a carga horária de 20 horas relógio a ser desenvolvida a partir do primeiro ano do curso, logo, o estudante poderá iniciar o estágio curricular somente após ter cursado o componente curricular. A Orientação de Estágio será desenvolvida por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops, encontros, entre outros. Serão desenvolvidas as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio supervisionado e documentação institucional, necessária à realização do estágio, desenvolvidas por profissionais como psicólogo/a institucional, chefias de gestão de pessoas, de empresas locais conveniadas, coordenação do curso, coordenação de extensão, entre outros.

#### **4.7. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório**

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

#### **4.8. Avaliação**

##### **4.8.1. Avaliação da Aprendizagem**

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária Integrado visa à progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, deverá ser: ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos. Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

O professor esclarecerá aos estudantes, por meio da ciência do Plano de Ensino, no início do período

letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, verificar e criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. No mínimo uma vez por semestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O IFFar não prevê a possibilidade de progressão parcial, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para a conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IFFar.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de Recuperação Paralela, complementação de estudos dentre outras atividades que o auxiliem a ter êxito na aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da Recuperação Paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada professor(a) deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto a seguir:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- Nas disciplinas anuais o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e do segundo semestre peso 6 (seis);
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSAx6 + NEx4}{10}$$

$$NFPE = NFSAx0,6 + NEx0,4$$

*Portanto, quanto precisotirarnoexame?*

$$NE \times 0,4 \geq 5,0 - NFSAx0,6$$

$$NE \geq \frac{5,0 - NFSAx0,6}{0,4}$$

*Legenda:*

*NFPE = NotaFinalPósExame*

*NFSA = NotaFinaldoSemestreouAnual*

*NE = NotaExame*

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada ano.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, serão encontrados nas diretrizes dos cursos técnicos.

#### **4.8.2. Autoavaliação Institucional**

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

#### **4.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores**

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Agropecuária Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer nº CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado pelo colegiado de cursos conforme orientado nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, das ementas e programa do respectivo componente curricular.

#### **4.10. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores**

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores e a dispensa de frequência em componente

curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar. Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

#### **4.11. Expedição de Diploma e Certificados**

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agropecuária, indicando o Eixo Tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

## 4.12. Ementário

### 4.12.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º ANO	
<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
<p>Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens (oral e escrita, norma culta e variação linguística) como meio de organização da realidade pela constituição de significados. Análise de aspectos morfológicos (substantivo, adjetivo, artigo, numeral e preposição) e semânticos em torno da palavra como elemento constitutivo da língua. Estudo do sistema ortográfico e do emprego da acentuação. Leitura, produção e recepção de gêneros discursivos sociais, especialmente, os aplicados à área técnica. Introdução à Literatura, seus conceitos e finalidades. Estudo dos gêneros e escolas literárias portuguesa e brasileira (desde o fim do séc. XV até o Arcadismo), com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e cultural de sua produção.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
<p>Produção de textos, reconhecendo a língua em uso como uma forma de comunicação e transmissão do pensamento humano. Introdução à literatura como transmissora da cultura humana: aspectos artísticos, históricos e sociais.</p>	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Artes: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens (oral e escrita, norma culta e variação linguística).</p> <p>História: Estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e cultural de sua produção.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. <b>Aprender e praticar gramática</b>. São Paulo: FTD, 2010.</p> <p>PEREIRA, Cilene da Cunha; NEVES, Janete dos Santos Bessa. <b>Ler/falar/escrever. Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico-pedagógica</b>. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.</p> <p>SARMENTO, Leila Lauer, TUFANO, Douglas. <b>Português: literatura, gramática, produção de texto</b>. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>ABAUURRE, Maria Luiza, ABAUURRE, Maria Bernadete. <b>Produção de texto: interlocução e gêneros</b>. São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>GONZAGA, Sergius. <b>Curso de literatura brasileira</b>. 5.ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012.</p> <p>SARMENTO, Leila Lauer. <b>Gramática em textos</b>. São Paulo: Moderna, 2010.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Educação Física	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
<p>Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, esportes e jogos. Papel e especificidade da Educação Física no contexto histórico brasileiro. Aspectos históricos, sociais, culturais e biológicos do corpo. Educação alimentar e nutricional.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
<p>Papel e especificidade da educação física no contexto histórico brasileiro.</p>	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Filosofia: Aspectos históricos, sociais, culturais e biológicos do corpo.</p> <p>Artes: Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	

DE OLIVEIRA, Valdomiro; DOS SANTOS, Aguinaldo Souza; VAGETTI, Gislaine Cristina. <b>Atletismo - Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Esportiva</b> . 1ª Ed. Editora Appris. 2017.
GRECO, Pablo; ROMERO, Juan Fernandez. <b>Manual de Handebol - da iniciação ao alto nível</b> . Editora Phorte, 2012.
MATTHIESEN, Sara Quenzen. <b>Educação Física no Ensino Superior: Atletismo - teoria e prática</b> . 2ª Ed. Editora Guanabara . 2017.
<b>Bibliografia Complementar</b>
RODRIGUES, Heitor de Andrade; Darido, Suraya Cristina. <b>Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
SABA, Fabio. <b>Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar</b> . 3. ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011.
WEINBERG, Robert; GOULD, Daniel. <b>Fundamentos da Psicologia do esporte e do exercício</b> . Editora Artmed. 2016.

<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>Carga Horária:</b> 160 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Matemática Básica: mínimo múltiplo comum, proporções, regra de três, propriedade distributiva, produtos notáveis, potenciação e radiciação. Relações métricas no triângulo retângulo. Trigonometria. Geometria Plana. Geometria Espacial.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Conceitos de Matemática Básica.	
<b>Área de Integração</b>	
Agricultura Geral: Regra de Três e Porcentagem;	
Geografia: Proporções, regra de três, Trigonometria.	
Física: Proporções, regra de três, Relações métricas no triângulo retângulo, Trigonometria.	
Química: Geometria plana e espacial.	
Zootecnia Geral: Regra de Três; Porcentagem e Equação do 1º grau;	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática, Contexto e Aplicações</b> . Vol único, Editora Ática, 2011.	
FACHINNI, Walter. <b>Matemática para a escola hoje</b> . Editora FTD, Volume único, 2006.	
SMOLE, Kátia Stocco e Diniz, Maria Ignez. <b>Matemática Ensino Médio</b> . Vol. 1, 2, 3 Editora Saraiva, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BEZERRA, Manuel Jairo. <b>Matemática Para o Ensino Médio</b> . Vol. Único, Scipione, 2004.	
GENTIL, Nelson; dos Santos, MARCONDES, Carlos Alberto; GREGO, Antonio C.; FILHO, Antonio B.; GREGO, Sérgio E. <b>Matemática para o 2º grau</b> . Vol. 1, 2, 3. Editora Ática, 2001.	
RIBEIRO, Jackson. <b>Matemática, ciência e Linguagem</b> . Editora Scipione, 2007.	

<b>Componente Curricular:</b> Química	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Matéria e suas Transformações. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Oxidação e Redução. Funções Inorgânicas. Reações Químicas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Conceitos básicos de Tabela periódica, Funções Inorgânicas e Reações Químicas.	
<b>Área de Integração</b>	
Agricultura Geral: Tabela Periódica. Ligações Químicas. Oxidação e Redução. Reações Químicas.	
Biologia: Matéria e suas Transformações. Reações Químicas.	
Zootecnia Geral: Matéria e suas Transformações. Tabela Periódica. Ligações Químicas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química na abordagem do cotidiano</b> . Volume único. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.
REIS, Martha. <b>Química: ensino médio</b> . Volume 1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2016.
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. <b>Química</b> , 7.ed. vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>
FELTRE, Ricardo. <b>Fundamentos da química</b> : volume único. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1998.
MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. <b>Química volume único: parte 1</b> . São Paulo: Scipione, 2012.
SARDELLA, Antônio. <b>Química: volume único</b> . São Paulo: Ática, 2004. (Novo ensino médio).

<b>Componente Curricular:</b> Física	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Mecânica: Grandezas físicas (suas unidades e transformações) Estudo dos movimentos, dinâmica e princípios de conservação.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Sistemas mecânicos.	
<b>Área de Integração</b>	
Matemática: Operações matemáticas, regra de três e resolução de equações de 1º e 2º grau.	
Química: Matéria e suas Transformações.	
Zootecnia geral, Agricultura geral e Solos: transformações de unidades e suas conversões.	
Agricultura I e II: Conceito de massa e conversão de unidades.	
Infraestrutura I: Escalas, sistema internacionais de unidades e conversões.	
Infraestrutura II: Transformação de unidades de medidas, cinemática, velocidade escalar e angular, força, trabalho e potência.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. <b>Curso de Física</b> . São Paulo: Scipione, 1997.	
GASPAR, Alberto. <b>Física - Volume Único</b> . 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2001.	
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física</b> . São Paulo. Ed. Scipione, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BONJORNO, J. R. et al. <b>Física: história &amp; cotidiano</b> . São Paulo: FTD, 2005.	
RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. <b>Os Fundamentos da Física</b> . São Paulo: Moderna, 2003.	
SAMPAIO, J. L. P.; Calçada, C. S. V. <b>Física</b> . São Paulo: Atual, 2005.	

<b>Componente Curricular:</b> História	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
A construção do conhecimento em história e o trabalho do historiador; A humanização e o desenvolvimento das primeiras sociedades humanas; O processo de sedentarização dos grupos humanos; Antiguidade clássica (com enfoque nos conceitos de democracia e escravidão no mundo antigo); Medieval europeu; Formação e expansão do islamismo; Diversidade política e cultural na África e na América pré-contato; Renascimento cultural e científico; Reformas religiosas; Formação das monarquias nacionais europeias e o absolutismo monárquico; Expansão Marítima europeia; América Portuguesa.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
O desenvolvimento de diferentes sociedades desde o surgimento dos seres humanos ao século XVIII (ou era moderna) em diferentes lugares.	
<b>Área de Integração</b>	
Geografia: Diversidade política e cultural na África e na América pré-contato.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

FRANCO JÚNIOR, Hilário. <b>A Idade Média: nascimento do Ocidente</b> . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
PELLEGRINI, Marco; DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila. <b>#contatoHistória (1o e 2o anos)</b> . São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.
SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. <b>Brasil: uma biografia</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
<b>Bibliografia Complementar</b>
CUNHA, Manuela Carneiro da. <b>Índios no Brasil: história, direitos e cidadania</b> . São Paulo: Claro Enigma, 2012.
MICELI, Paulo. <b>História Moderna</b> . São Paulo: Contexto, 2013.
SOUZA, Marina de Mello e. <b>África e Brasil africano</b> . São Paulo: Ática, 2015.

<b>Componente Curricular:</b> Geografia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. Reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provocadas pela ação humana. Análise da dinâmica populacional e o enfrentamento de problemas de ordem econômico social. A diversidade cultural do Brasil e a contribuição da cultura africana e indígena.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Representação cartográfica do espaço geográfico, recursos naturais (formação, estrutura e evolução geológica da Terra, formação dos solos, formas de relevo, climatologia, recursos hídricos e biomas) e suas relações com as atividades antrópicas. Dinâmica e diversidade da população brasileira.	
<b>Área de Integração</b>	
Matemática: representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.	
Agricultura Geral: Reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provocadas pela ação humana.	
Física: propagação do calor, magnetismo, ondas mecânicas.	
Solos: Recursos naturais (formação dos solos, formas de relevo e biomas) e suas relações com as atividades antrópicas.	
Sociologia: A diversidade cultural do Brasil.	
História: Diversidade política e cultural na África e na América pré-contato.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de (Org.). <b>Que país é esse?: pensando o Brasil contemporâneo</b> . São Paulo: Globo, 2005.	
GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. <b>Para entender a Terra</b> . Tradução de Iuri Duquia Abreu. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). <b>Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil</b> . 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CALDAS, Guilherme Caldas. <b>Demografia Básica</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.	
MOREIRA, João Carlos; SENE, Estáquio. <b>Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização</b> . 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.	
TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. <b>Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil</b> . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016.	

<b>Componente Curricular:</b> Biologia	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, drogas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Natureza da vida: Organização, diversidade e processos celulares. Compreensão dos níveis de organização das estruturas corporais e seu funcionamento.	

<b>Área de Integração</b>
Agricultura Geral e Zootecnia Geral: Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Educação física: Anatomia e fisiologia humana. Química: Origem da vida. Características dos seres vivos.
<b>Bibliografia Básica</b>
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. <b>Biologia Moderna</b> . Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2016. FAVARETTO, J. A. <b>Biologia: unidade e diversidade</b> . Vol. 1. São Paulo: FTD, 2016. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. <b>Biologia Hoje</b> . Vol 1. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2017.
<b>Bibliografia Complementar</b>
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M.. <b>A célula</b> . 2. ed. Barueri: Manole, 2009. PAULINO, Wilson Roberto. <b>Biologia volume único: caderno de revisão &amp; exercícios</b> . São Paulo: Ática, 2012. PAULINO, Wilson Roberto. <b>Biologia volume único: parte 1</b> . São Paulo: Ática, 2012.

<b>Componente Curricular:</b> Sociologia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
O que é sociologia? Os teóricos clássicos; O mundo do Trabalho hoje: avanços e exploração; Cultura, discriminação e preconceitos; Desigualdade Social; Movimentos Sociais e causas de luta; Violências; Política, Poder e Cidadania; Participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades. Meio ambiente e sustentabilidade; desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia. Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira; Introdução à extensão rural.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico.	
<b>Área de Integração</b>	
Biologia: impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Geografia: a questão fundiária. Agricultura Geral: Meio ambiente e sustentabilidade. Extensão Rural: Modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia. Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira; Introdução à extensão rural.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BRYM, Robert.[et al]. <b>Sociologia: sua bússola para um novo mundo</b> . São Paulo: Thomson Learning, 2006. COSTA, Cristina. <b>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</b> . 2 grau. Ed. Moderna. São Paulo. 2001. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. <b>Introdução à sociologia</b> . São Paulo: Ática, 1995.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. <b>Aprendendo a pensar com a sociologia</b> . Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2010. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. <b>Sociologia para jovens do século XXI</b> . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007. TOMAZI, Nelson Dacio. <b>Iniciação à sociologia</b> . São Paulo: Atual, 2000.	

<b>Componente Curricular:</b> Informática Básica	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução à Informática Básica, Softwares de propósito gerais para apresentação de palestras, processamento de textos (formatação de trabalhos acadêmicos) e planilhas eletrônicas	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Introdução à Informática Básica. Processamento de textos (formatação de trabalhos acadêmicos).	
<b>Área de Integração</b>	
Todos os componentes curriculares: Apresentação, Formatação de Trabalhos Acadêmicos e Tabulação de dados.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

CELES FILHO, Waldemar; CERQUEIRA, Renato; RANGEL, José Lucas. <b>Introdução a estrutura de dados: com técnicas de programação em C</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 294 p.
NORTON, Peter. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo: Pearson, 2009.
RODRIGUES, Andréa. <b>Desenvolvimento para internet</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p
<b>Bibliografia Complementar</b>
MEIRELLES, Fernando de Souza. <b>Informática: novas aplicações com microcomputadores</b> . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.
SANTOS, Gildeir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. <b>Acrônimos, siglas e termos técnicos</b> . Campinas: Átomo, 2012
VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: conceitos básicos</b> . Rio de Janeiro: Elsevier.2014.

<b>Componente Curricular:</b> Língua Inglesa	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Leitura verbal e não verbal de textos correspondentes a gêneros discursivos das esferas cotidiana e jornalística em diferentes mídias. Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Abordagem semântico-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário referente à área técnica de agropecuária.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
O texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Abordagem semântico-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário referente à área técnica de agropecuária.	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Agricultura geral e Zootecnia geral: Vocabulário referente à área técnica de agropecuária.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
KLEIMAN, Â. <b>Oficina de leitura</b> . Campinas, SP: Pontes. 1993.	
MEURER, J. L. & D. MOTTA-ROTH (Orgs.) <b>Parâmetros de textualização</b> . Santa Maria: Editora da UFSM. 1997.	
MEURER, J. L. & D. MOTTA-ROTH (Orgs.) <b>Gêneros textuais: subsídios para o ensino da linguagem</b> . Bauru, SP: EDUSC-Editora da Universidade Sagrado Coração. 2002.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
NUTTAL, C. <b>Teaching reading skills in a foreign language</b> . Oxford: Heinemman, 1996.	
TORRES, Nelson. <b>Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado</b> . 10ed. S. Paulo:Saraiva, 2007.	
WALLACE, C. <b>Reading</b> . Oxford: O.U.P., 1992.	

<b>Componente Curricular:</b> Artes	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não verbais e midiáticos. A arte como criação e manifestação sociocultural. Técnicas de expressão e representação. Prática artística. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Teoria da cor. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Arte Indígena. Arte Africana. A linguagem cinematográfica. Apreciação musical. Som. Parâmetros do som. Contextualizações e análise dos diferentes tipos de música, gêneros e estilos.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Leitura de imagem. A arte como criação e manifestação sociocultural. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas.	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação. História: O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma). Idade Média – características. Educação Física: Técnicas de expressão e representação. Análise dos diferentes tipos de música, gêneros e estilos.	

<b>Bibliografia Básica</b>
GARCIA, R.L. <b>Múltiplas Linguagens na Escola</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
PROENÇA, Graça. <b>Descobrimo a História da Arte</b> . São Paulo: Ática, 2006.
TAVARES, I.; MOURA, S. C.; <b>Metodologia do Ensino de Artes, Linguagem da Música</b> . Curitiba: IBPEX, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b>
COLI, J. O. <b>O que é arte?</b> São Paulo: Brasiliense, 2000.
DUARTE, Jr. <b>Por que arte-educação?</b> Campinas: Papyrus, 1986.
FISCHER, E. <b>A necessidade da arte</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

<b>Componente Curricular:</b> Agricultura Geral	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Conceitos de anatomia, morfologia e fisiologia vegetal; Agroclimatologia, conceitos e principais elementos da atmosfera, Zoneamento agrícola; Defesa fitossanitária: conceitos gerais e diferenciação dos principais agentes causadores de danos econômicos às plantas; Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas; Receituário agrônomo. Educação ambiental: princípios de gestão ambiental e tratamento de resíduos agrícolas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Morfologia e fisiologia geral, agroclimatologia e defesa fitossanitária.	
<b>Área de Integração</b>	
Biologia: Reino Vegetal; Conceitos de anatomia, morfologia e fisiologia vegetal; Educação ambiental. Zootecnia geral, Forragicultura, Agricultura I, II e III: Agroclimatologia e Zoneamento Agrícola. Agricultura I, II e III: Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas; Receituário agrônomo. Geografia: Agroclimatologia, conceitos e principais elementos da atmosfera, Zoneamento agrícola; Extensão Rural: Educação ambiental: princípios de gestão ambiental e tratamento de resíduos agrícolas. Infraestrutura I: Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
GALLO, Domingos et al. <b>Entomologia agrícola</b> . Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. v.10, 2002.	
MOTA, Fernando Silveira da. <b>Meteorologia agrícola</b> . 7. ed. São Paulo: Nobel, 1989.	
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. <b>Biologia vegetal</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. <b>Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares</b> . 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.	
KIMATI, H (Ed.). <b>Manual de fitopatologia</b> . 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, v. 2.2005.	
LORENZI, Harri. <b>Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional</b> . 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006.	

<b>Componente Curricular:</b> Zootecnia Geral	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução a Zootecnia. Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação; Bioclimatologia animal, etologia animal e ecologia aplicada à produção animal. Taxonomia dos animais domésticos. Ezoognóia. Domesticção e domesticidade. Aspectos morfológicos e fisiológicos do sistema digestório, reprodutivo, glândula mamária e fisiologia do parto nos animais de produção. Técnicas naturais e artificiais de melhoramento e reprodução animal. Nutrição animal; Classificação dos alimentos; Composição nutricional dos alimentos e métodos de avaliação; Suplementos e aditivos alimentares; exigências nutricionais das diferentes espécies de animais de produção; Princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente.	
<b>Área de Integração</b>	

Agricultura Geral: Bioclimatologia animal e ecologia aplicada à produção animal
Geografia: Bioclimatologia animal.
Informática Básica: Apresentação, Formatação de Trabalhos Acadêmicos e Tabulação de dados.
Língua Inglesa: Vocabulário referente à área técnica.
Matemática: Nutrição animal.
<b>Bibliografia Básica</b>
ANDRIGUETTO, J.M. et al. <b>Nutrição Animal. As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos.</b> São Paulo: Nobel, 2002.
CUNNINGHAM, J.G. <b>Tratado de fisiologia veterinária.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ANDRIGUETTO, J.M. et al. <b>Nutrição Animal. Alimentação Animal.</b> São Paulo: Nobel, 2002.
CUNNINGHAM, J.G. <b>Tratado de fisiologia veterinária.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
REECE, W.O. <b>Fisiologia de animais domésticos.</b> São Paulo: Roca, 1996.

2º ANO	
<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Estudo da classificação morfológica e da função sintática das palavras na oração. Compreensão e exame dos termos essenciais da oração. Exame, leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual. Investigação das escolas literárias brasileiras, Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Exame, leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual.	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. <b>Aprender e praticar gramática.</b> São Paulo: FTD, 2010.	
PEREIRA, Cilene da Cunha; NEVES, Janete dos Santos Bessa. <b>Ler/falar/escrever. Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico-pedagógica.</b> Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.	
SARMENTO, Leila Lauar, TUFANO, Douglas. <b>Português: literatura, gramática, produção de texto.</b> 1.ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ABAURRE, Maria Luiza, ABAURRE, Maria Bernadete. <b>Produção de texto: interlocução e gêneros.</b> São Paulo: Moderna, 2012.	
GONZAGA, Sergius. <b>Curso de literatura brasileira.</b> 5.ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012.	
SARMENTO, Leila Lauar. <b>Gramática em textos.</b> São Paulo: Moderna, 2010.	

<b>Componente Curricular:</b> Educação Física	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao movimento humano, lutas e ginásticas. Dimensões do lazer, cultura e sociedade. Benefícios da atividade física sobre o organismo: adaptações dos aparelhos e sistemas orgânicos da atividade física; educação postural: orientação e prevenção. Direito ao esporte e ao lazer.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Estudo das práticas corporais - benefícios da atividade física sobre o organismo.	
<b>Área de Integração</b>	

Arte: a arte como manifestação sociocultural.
Agricultura I, Infraestrutura I e Infraestrutura II: Educação postural: orientação e prevenção.
<b>Bibliografia Básica</b>
NSCA - National Strength and Conditioning Association. <b>Guia para avaliação do condicionamento físico</b> . 1ª Ed. Editora Manole. 2015.
PASCHOAL, Valéria. <b>Tratado de nutrição esportiva funcional</b> . Editora Roca. 2014.
SOARES, Ytalo Mota. <b>Treinamento esportivo - Aspectos multifatoriais do rendimento</b> . 1ª Edição. Editora Medbook. 2014.
<b>Bibliografia Complementar</b>
EVANGELISTA, Alexandre Lopes. <b>Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados</b> . São Paulo: Phorte, 2011.
GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. <b>Musculação: intensidade total: you are not a number!</b> 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. al.]. <b>A Linguagem corporal circense: interfaces com a educação e a atividade física</b> . São Paulo. Phorte, 2012.

<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Conjuntos Numéricos e Intervalos. Funções (afim, quadrática, exponencial, logarítmica e trigonométrica). Progressões aritméticas e geométricas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Conceitos de funções e sequências numéricas elementares.	
<b>Área de Integração</b>	
Agricultura I, Infraestrutural e Zootecnia I: Conjuntos numéricos e Funções.	
Física e Química: Funções	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática, Contexto e Aplicações</b> . Vol único, Editora Ática, 2011.	
FACHINI, Walter. <b>Matemática para a escola hoje</b> . Editora FTD, Volume único, 2006.	
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. <b>Matemática Ensino Médio</b> . Vol. 1, 2, 3 Editora Saraiva, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BEZERRA, Manuel Jairo. <b>Matemática Para o Ensino Médio</b> . Vol. Único, Scipione, 2004.	
GENTIL, Nelson; DOS SANTOS, [et. al.] <b>Matemática para o 2º grau</b> . Vol. 1, 2, 3. Editora Ática, 2001.	
RIBEIRO, Jackson. <b>Matemática, ciência e Linguagem</b> . Editora Scipione, 2007.	

<b>Componente Curricular:</b> Química	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Relações de Massas. Estequiometria. Gases. Soluções. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Introdução aos conceitos básicos relacionados a Soluções, Cinética e Equilíbrio Químico.	
<b>Área de Integração</b>	
Física: termodinâmica e calorimetria	
Matemática: Estequiometria, Gases e soluções.	
Solos: Soluções.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química na abordagem do cotidiano</b> . Volume único. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002
REIS, Martha. <b>Química: ensino médio</b> . Volume 2. 2 ed. São Paulo: Ática, 2016.
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. <b>Química</b> , 7.ed. vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>
FELTRE, Ricardo. <b>Fundamentos da química: volume único</b> . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1998.
MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. <b>Química volume único: parte 2</b> . São Paulo: Scipione, 2012.
SARDELLA, Antônio. <b>Química: volume único</b> . São Paulo: Ática, 2004. (Novo ensino médio)

<b>Componente Curricular:</b> Física	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Mecânica dos fluidos (Hidrostática, hidrodinâmica). Termometria, calorimetria, termodinâmica e ondulatórias.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Hidrostática e hidrodinâmica.	
<b>Área de Integração</b>	
Química: Termoquímica, cinética química.	
Infraestrutura II: Mecânica dos fluidos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. <b>Curso de Física</b> , v. 2, 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.	
GASPAR, Alberto. <b>Física - Volume Único</b> . 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2001.	
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física – volume 2</b> . 6ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BONJORNO, J. R. et al. <b>Física: história &amp; cotidiano</b> . v. único. 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.	
RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. <b>Os Fundamentos da Física</b> . São Paulo: Moderna, 2003.	
SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. <b>Física</b> . v. único, 2 ed. São Paulo: Atual, 2005.	

<b>Componente Curricular:</b> História	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
A Revolução Industrial e a construção do modo de vida moderno; Revoluções burguesas; Independências no Continente americano; O período Joanino e o Império Brasileiro; Escravidão e abolição no Brasil Imperial; A Primeira República e a construção do Brasil nação; Imperialismo no século XIX, nacionalismo e as origens da Primeira Guerra Mundial; Período entreguerras; Segunda Guerra Mundial; Educação dos Direitos Humanos; Desenvolvimento econômico do Brasil contemporâneo: proeminência do setor agroexportador e iniciativas industrializadoras; A Era Vargas; Guerra Fria; República populista; Ditadura militar; Nova República; Globalização.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
O modo de vida na sociedade contemporânea e suas configurações políticas.	
<b>Área de Integração</b>	
Geografia: A Revolução Industrial, Desenvolvimento econômico do Brasil contemporâneo: proeminência do setor agroexportador e iniciativas industrializadoras; A Era Vargas; Guerra Fria; República populista; Ditadura militar; Nova República; Globalização.	
Filosofia: Contextualização do conceito de ética; modelos de reflexão ética: virtude, felicidade, liberdade, dever, ação comunicativa e cuidado.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
GILBERT, Martin. <b>História do século XX</b> . Crítica, 2017.	
MORAES, Luis edmundo. <b>História Contemporânea. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial</b> . São Paulo, Contexto, 2017.	
SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. <b>Brasil: uma biografia</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2016.	

<b>Bibliografia Complementar</b>
FICO, Carlos. <b>História do Brasil contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais</b> . Editora Contexto, 2015
HASTINGS, Max. <b>Inferno: o mundo em guerra, 1939-45</b> . Tradução de Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.
NAPOLITANO, Marcos. <b>1964: história do regime militar brasileiro</b> . Editora Contexto, 2014.

<b>Componente Curricular:</b> Geografia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
A estrutura fundiária e a modernização da agricultura no Brasil. Urbanização e redes urbanas. Os processos de industrialização. A industrialização brasileira e as diferentes fases da economia. As formas de regionalização do Brasil e as disparidades regionais. Globalização, Tecnologia e economia: fluxos de mercadoria e comércio global.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Industrialização, urbanização, regionalização, globalização, tecnologia e economia: fluxos de mercadoria e comércio global. Estrutura fundiária e agricultura no Brasil.	
<b>Área de Integração</b>	
História: estrutura fundiária e a modernização da agricultura no Brasil. Urbanização e redes urbanas. A industrialização brasileira e as diferentes fases da economia. Globalização.	
Sociologia: As formas de regionalização do Brasil e as disparidades regionais.	
Extensão rural: A estrutura fundiária e a modernização da agricultura no Brasil.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). <b>A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios</b> . São Paulo: Contexto, 2012.	
SANTOS, Milton. <b>O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos</b> . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.	
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. <b>O Brasil: território e sociedade no início do século XXI</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CARLOS, Ana Fani A. (Org.). <b>Crise urbana</b> . São Paulo: Contexto, 2015.	
MOREIRA, João Carlos; SENE, Estáquio. <b>Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização</b> . 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.	
OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. <b>A geografia das lutas no campo</b> . 6. ed. São Paulo: Contexto, 1994.	

<b>Componente Curricular:</b> Biologia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Reino Plantae: características dos grupos de plantas, reprodução, histologia, morfologia e fisiologia vegetal. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi e Animalia.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
A diversidade biológica dos seres vivos. Diversidade, anatomia e fisiologia das plantas.	
<b>Área de Integração</b>	
Agricultura Geral: Histologia, morfologia e fisiologia vegetal.	
Agricultura I: Reprodução de plantas.	
Forragicultura: Reino Plantae.	
Zootecnia I: Reinos biológicos (Manejes sanitários).	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. <b>Biologia Moderna</b> . Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2016.	
FAVARETTO, J. A. <b>Biologia: unidade e diversidade</b> . Vol. 2. São Paulo: FTD, 2016.	
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. <b>Biologia Hoje</b> . Vol 2. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2017.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia volume único: parte 1**. São Paulo: Ática, 2012. 176 p. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 2008.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.

<b>Componente Curricular:</b> Filosofia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução ao pensamento filosófico: origem e definição da filosofia. Principais campos da investigação filosófica. Períodos e correntes do pensamento filosófico ocidental. Noções básicas de metafísica e ontologia. Gnosiologia: investigações acerca do conhecimento. Ética: o problema do agir humano, virtude, felicidade, liberdade, dever, ação comunicativa e cuidado. Concepção de cultura e sua relevância na formação dos valores humanos. O pensamento político na história da filosofia. Concepções estéticas presentes no pensamento ocidental. Introdução à lógica: contribuições da lógica clássica e as distintas formas de raciocinar. Educação e direitos humanos.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Investigação filosófica, construção do conhecimento filosófico, ética, política, estética e linguagem.	
<b>Área de Integração</b>	
Artes: Concepção de cultura e sua relevância na formação dos valores humanos História: Educação e direitos humanos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando: Introdução à filosofia</b> . 6 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2016.	
CHAUÍ, Marilena de Sousa. <b>Convite à filosofia</b> . 14 ed. São Paulo: Ática, 2012.	
COTRIM, Gilberto. <b>Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas</b> . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena pires. <b>Temas de filosofia</b> . São Paulo: Moderna, 2005.	
MARCONDES, Danilo. <b>Iniciação à história da filosofia: dos pré-Socráticos a Wittgenstein</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.	
SAVIAN FILHO, Juvenal. <b>Filosofia e filosofias: existência e sentidos</b> . 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.	

<b>Componente Curricular:</b> Língua Inglesa	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Identificação, compreensão e interpretação das relações entre texto e contexto. Desenvolvimento de saberes envolvendo as quatro habilidades (ler, ouvir, falar e escrever) da língua inglesa, com foco em gêneros diversos na temática da área da agropecuária.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Exploração das práticas de linguagem por meio da análise e produção de gêneros pertinentes à área da agropecuária.	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Identificação, compreensão e interpretação das relações entre texto e contexto. Agricultura I e II; Zootecnia I, Forragicultura e Infraestrutura I: desenvolvimento de saberes envolvendo as quatro habilidades (ler, ouvir, falar e escrever) da língua inglesa, com foco em gêneros diversos na temática da área da agropecuária.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MURPHY, Raymond. (1998). <b>English Grammar in Use: a self study reference and practice book for inte students</b> . 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press.	
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. (2005). <b>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</b> . 2005.	
TORRES, N. <b>Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado</b> . São Paulo: Saraiva, 2007.	

<b>Bibliografia Complementar</b>
MURPLY, Raymond. <b>Grammar in use Intermediate</b> . 2ed. Hong Kong, China: Cambridge, 2000.
SWAN, Michael. (2005). <b>Practical English Usage</b> . Oxford University Press.
WALLACE, C. <b>Reading</b> . Oxford: O.U.P., 1992.

<b>Componente Curricular:</b> Zootecnia I	
<b>Carga Horária:</b> 160 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Avicultura, suinocultura e criações alternativas: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças/linhagens.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Avicultura, suinocultura e criações alternativas.	
<b>Área de Integração</b>	
Biologia: Avicultura, suinocultura e criações alternativas: origem. Biossegurança.	
Geografia: Sistemas convencionais e alternativos na produção.	
Matemática: Manejo reprodutivo e nutricional das principais raças/linhagens.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ANDREATTI FILHO, Raphael Lucio. <b>Saúde aviária e doenças</b> . São Paulo: Roca, 2007.	
COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. <b>Manual prático de criação de abelhas</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.	
MORENG, Robert E.; AVENS, John S. <b>Ciência e produção de aves</b> . São Paulo: Roca, 1990.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
EMBRAPA. <b>SUINOCULTURA: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho</b> . Brasília: Embrapa, 1998.	
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
INRA. <b>Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 1999.	

<b>Componente Curricular:</b> Agricultura I	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução ao estudo da olericultura, paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento, instalação e conservação de hortas, parques e jardins. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Noções de floricultura. Espécies vegetais de valor ornamental. Plasticultura e hidroponia. Tendências do mercado paisagista.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Olericultura, paisagismo e jardinagem.	
<b>Área de Integração</b>	
Biologia: Reino Plantae: características dos grupos de plantas; reprodução; histologia, morfologia e fisiologia vegetal.	
Matemática: Planejamento, instalação e conservação de hortas, parques e jardins.	
Sociologia: Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos. Agregação de valor; Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais.	
Solos: Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

<p>CARNEIRO, A., M., FARIAS-SINGER, R., RAMOS, R. A. &amp; NILSON, A., D. <b>Cactos do Rio Grande do Sul</b>. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica, do Rio Grande do Sul, 2016.</p> <p>FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. <b>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças</b>. Viçosa: Ed. UFV, 2008.</p> <p>MARCHI, M &amp; BARBIERI, R., L. <b>Cores e formas no bioma pampa: gramíneas ornamentais nativas</b>. Ed. MARCHI, M &amp; BARBIERI, R., L. Brasília, DF: Embrapa, 2015.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>JESUS FILHO, José Damião de. <b>Hidroponia: cultivo sem solo</b>. Viçosa: CPT, 2009. 300 p. SANTOS, Luiz Geraldo C. <b>Cultivo orgânico de hortaliças em estufa</b>. Viçosa: CPT, 2009.</p> <p>LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de; SOUZA, Hermes Moreira de. <b>Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras</b>. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.</p> <p>SOUZA, Jacimar Luiz de. <b>Cultivo orgânico de hortaliças: sistema de produção</b>. Viçosa: CPT, (Agricultura orgânica), 2009.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Infraestrutura I	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
<p>Mecânica de motores, tratores e colhedoras agrícolas. Manutenção de máquinas agrícolas. Regulagem de tratores e implementos agrícolas. Dimensionamento de uso e custos de operação. Máquinas estacionárias para pós-colheita. Normas Ambientais e de segurança na operação de máquinas agrícolas. Noções de segurança e equipamentos de proteção.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Mecanização e máquinas agrícolas.	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Agricultura Ile III: Regulagem de tratores e implementos agrícolas. Máquinas estacionárias para pós-colheita. Normas Ambientais e de segurança na operação de máquinas agrícolas.</p> <p>Física: Mecânica de motores, tratores e colhedoras.</p> <p>Matemática: geometria, regra de três e porcentagem.</p> <p>Solos: Dimensionamento de uso e custos de operação.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>COMETTI, Nilton Nélio. <b>Mecanização agrícola</b>. Curitiba: Livro Técnico, 2012.</p> <p>PECHE FILHO, Afonso. <b>Mecanização em pequenas propriedades</b>. Viçosa: CPT, 1999.</p> <p>VIEIRA, Luciano Baião. <b>Manutenção de tratores agrícolas</b>. Viçosa: CPT, 2000.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>DA SILVA, R.C. <b>Máquinas e equipamentos agrícolas</b>. Editora Érica, 2014.</p> <p>FORMAGGIO, A. R.; SANCHES, L.D. <b>Sensoriamento Remoto em Agricultura</b>. Oficina de Textos, 2017.</p> <p>MOLIN, JP, DO AMARAL, L.R., COLAÇO, AF. <b>Agricultura de Precisão</b>. Oficina de Textos, 2015.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Solos	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
<p>Fatores e processos de formação. Propriedades físicas, químicas e biológicas. solo com foco na produção agrícola.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
<p>Manejo geral do solo com ênfase na produção. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Manejo geral do solo agrícola.</p>	
<b>Área de Integração</b>	

Agricultura I, Agricultura II e III: Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Manejo geral do solo com foco na produção agrícola.
Biologia: Manejo geral do solo com foco na produção agrícola.
Geografia: Fatores e processos de formação.
Química: cinética química, equilíbrio químico.
Forragicultura: Fertilidade do solo e nutrição de plantas.
<b>Bibliografia Básica</b>
CORINGA, Elaine de Arruda Oliveira. <b>Solos</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2012.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. <b>Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações</b> . 2. ed. Barueri: Manole, 2012.
SCHNEIDER, Paulo; KLAMT, Egon; GIASSON, Elvio. <b>Morfologia do solo: subsídio para caracterização e interpretação de solos a campo</b> . Guaíba: Agro livros, 2007
<b>Bibliografia Complementar</b>
LEPSCH, Igo F. <b>Formação e conservação dos solos</b> . São Paulo: Oficina de textos, 2002.
PIRES, Fábio Ribeiro; SOUZA, Caetano Marciano de. <b>Práticas mecânicas de conservação do solo e da água</b> . 2. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2006.
SANTOS, Humberto Gonçalves dos (Ed.). <b>Sistema brasileiro de classificação de solos</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Forragicultura	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
<p>Importância, termos e definições em Forragicultura. Principais espécies forrageiras e seu manejo produtivo. Interrelação solo, planta, animal e clima. Manejo das pastagens. Importância, definições e classificação de forragem, forrageira e pastagem. Principais espécies forrageiras e sua classificação quanto ao ciclo de produção. Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Consorciação de espécies. Conservação de alimentos. Integração lavoura-pecuária. Sistema silvipastoril. Pastagens naturais. Planejamento forrageiro.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Manejo das pastagens.	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Agricultura Geral: Interrelação solo, planta, animal e clima. Planejamento forrageiro.</p> <p>Agricultura III: Sistema silvipastoril.</p> <p>Biologia: Consorciação de espécies.</p> <p>Solos: Interrelação solo, planta, animal e clima.</p> <p>Zootecnia I e II: Principais espécies forrageiras e seu manejo produtivo. Manejo das pastagens. Integração lavoura-pecuária.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
PEIXOTO, Aristeu Mendes (Ed).. <b>Simpósio sobre manejo das pastagem</b> , v. 20, 2003, Piracicaba, SP. Anais ... Piracicaba: FEALQ, 2003.	
SANTOS, Henrique Pereira dos et al. <b>Principais forrageiras para integração lavoura-pecuária, sob plantio direto, nas regiões planalto e missões do Rio Grande sul</b> . Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2005.	
SÓRIO JÚNIOR, Humberto. <b>Pastoreio Voisin para gado de corte</b> . Viçosa: CPT, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
AGUIAR, Adilson de Paula A.; ALMEIDA, Bianca Helena Franco. <b>Pastejo rotacionado</b> . Viçosa: CPT, 2009.	
FARIA, Vidal Pedrosa de (Ed.). <b>Pastagens de capim elefante: utilização intensiva</b> . Piracicaba: FEALQ, 1996.	
PEIXOTO, Aristeu Mendes ; MOURA, José Carlos de ; FARIA, Vidal Pedrosa de (Ed.). Anais ... Piracicaba: FEALQ, 1998.	

<b>3º ANO</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
<b>Carga Horária:</b> 160 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano

<b>Ementa</b>
Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros (artigo de opinião, anúncio publicitário, carta do leitor, relatório). Análise da função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução e práticas sociais. Estudo e exploração dos aspectos linguísticos, discursivos e gramaticais (concordância e regência) das orações e períodos (simples e composto por coordenação e subordinação) que compõem os textos. Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Investigação das escolas literárias brasileiras, Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção. Iniciação ao processo de reflexão e produção textual científica, enfocando gêneros acadêmicos (por exemplo, projeto de pesquisa, resumo e artigo científico). Elaboração de relatório de aula prática, ressaltando aspectos estruturais e textuais do gênero em questão.
<b>Ênfase Tecnológica</b>
Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros.
<b>Área de Integração</b>
Orientação de estágio: Iniciação ao processo de reflexão e produção textual científica, enfocando gêneros acadêmicos (por exemplo, projeto de pesquisa, resumo e artigo científico). Prática Profissional Integrada: Elaboração de relatório de aula prática, ressaltando aspectos estruturais e textuais do gênero em questão.
<b>Bibliografia Básica</b>
PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. <b>Aprender e praticar gramática</b> . São Paulo: FTD, 2010. PEREIRA, Cilene da Cunha; NEVES, Janete dos Santos Bessa. <b>Ler/falar/escrever. Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico-pedagógica</b> . Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. SARMENTO, Leila Lauer, TUFANO, Douglas. <b>Português: literatura, gramática, produção de texto</b> . 1.ed. São Paulo: Moderna, 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ABAURRE, Maria Luiza, ABAURRE, Maria Bernadete. <b>Produção de texto: interlocução e gêneros</b> . São Paulo: Moderna, 2012. GONZAGA, Sergius. <b>Curso de literatura brasileira</b> . 5.ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012. SARMENTO, Leila Lauer. <b>Gramática em textos</b> . São Paulo: Moderna, 2010.

<b>Componente Curricular:</b> Educação Física	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano. Perspectiva das manifestações culturais da Educação Física e marcadores culturais, como raça, gênero, sexo, etnia, classe socioeconômica, idade e regionalidade. Participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer. Educação Física e Mídia.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Estudo das práticas corporais - participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer.	
<b>Área de Integração</b>	
Filosofia e Biologia: Perspectiva das manifestações culturais da Educação Física e marcadores culturais, como raça, gênero, sexo, etnia, classe socioeconômica, idade e regionalidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al. <b>Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos</b> . São Paulo: Phorte, 2013. MATTHIESEN, Sara Quenzen. <b>Educação Física no Ensino Superior: Atletismo - teoria e prática</b> . 2ª Ed. Editora Guanabarra . 2017. SOARES, Ytalo Mota. <b>Treinamento esportivo - Aspectos multifatoriais do rendimento</b> . 1ª Edição. Editora Medbook. 2014.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

SABA, Fabio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. 3. ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011.

SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. al.]. **A Linguagem corporal circense: interfaces com a educação e a atividade física**. São Paulo. Phorte, 2012.

WEINBERG, Robert; GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do esporte e do exercício**. Editora Artmed. 2016.

<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Estatística. Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Análise combinatória e probabilidade. Geometria analítica. Polinômios e números complexos.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Desenvolvimento de conceitos algébricos e analíticos integralizando em diferentes contextos dentro da educação profissional e tecnológica.	
<b>Área de Integração</b>	
Agricultura II e Zootecnia II: Estatística, probabilidade, sistemas lineares. Agricultura III: Estatística, probabilidade, Biologia: Estatística e probabilidade. Infraestrutura II: Estatística, Matrizes, probabilidades. Física: Geometria analítica.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática, Contexto e Aplicações</b> , Vol único, Editora Ática, 2011. FACHINNI, Walter. <b>Matemática para a escola hoje</b> . Editora FTD, Volume único, 2006 SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. <b>Matemática Ensino Médio</b> . Vol. 1, 2, 3 Editora Saraiva. 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BEZERRA, Manuel Jairo. <b>Matemática para o Ensino Médio</b> . Vol. Único, Scipione, 2004. GENTIL, Nelson; DOS SANTOS, Carlos Alberto Marcondes; GREGO, Antonio C.; FILHO, Antonio B.; GREGO, Sérgio E.. <b>Matemática para o 2º grau</b> . Vol. 1, 2, 3. Editora Ática, 2001. RIBEIRO, Jackson. <b>Matemática, ciência e Linguagem</b> . Editora Scipione, 2007.	

<b>Componente Curricular:</b> Química	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução à Química Orgânica. Compostos Orgânicos. Hidrocarbonetos. Funções Orgânicas Oxigenadas. Funções Orgânicas Nitrogenadas. Funções Orgânicas Halogenadas. Isomeria. Reações Orgânicas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Funções orgânicas e reações orgânicas.	
<b>Área de Integração</b>	
Agricultura II: Compostos Orgânicos. Biologia: Reações Orgânicas. Tecnologia de alimentos: Química Orgânica.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química na abordagem do cotidiano</b> . Volume único. 2. ed. Sao Paulo: Moderna, 2002. REIS, Martha. <b>Química: ensino médio</b> . Volume 3. 2 ed. São Paulo: Ática, 2016. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. <b>Química</b> , 7.ed. vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da química: volume único**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1998.  
MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. **Química volume único: parte 3**. São Paulo: Scipione, 2012.  
SARDELLA, Antônio. **Química: volume único**. São Paulo: Ática, 2004. (Novo ensino médio)

<b>Componente Curricular:</b> Física	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo e Fundamentos de Física Moderna.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Sistemas eletromagnéticos.	
<b>Área de Integração</b>	
Matemática: Fundamentos de Física Moderna. Agricultura I e Zootecnia II: Eletrodinâmica, elementos de um circuito e motores elétricos. Agricultura II e Infraestrutura II: Elementos de um circuito e motores elétricos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. <b>Curso de Física</b> . São Paulo: Scipione, 1997. GASPAR, Alberto. <b>Física</b> . São Paulo. Ed. Ática, 2001. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física</b> . São Paulo. Ed. Scipione, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BONJORNO, J. R. et al. <b>Física: história &amp; cotidiano</b> . São Paulo: FTD, 2005. RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. <b>Os Fundamentos da Física</b> . São Paulo: Moderna, 2003. SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. <b>Física</b> . São Paulo: Atual, 2005.	

<b>Componente Curricular:</b> Biologia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Genética: Leis de Mendel, pleiotropia; polialelia, interação gênica, herança ligada ao sexo, alterações cromossômicas, biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas, evidências da evolução, fatores evolutivos, variabilidade genética, especiação e extinção. Ecologia: conceitos fundamentais. Energia e matéria nos ecossistemas. Ecologia de populações, comunidade e ecossistemas. Biomas. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Genética, Evolução Biológica e Ecologia.	
<b>Área de Integração</b>	
Química: Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Extensão rural: Ecologia de populações, comunidade e ecossistemas. Biomas. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Zootecnia II: Genética. Agricultura II e III: Genética. Ecologia. Biomas. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Infraestrutura II: Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. <b>Biologia Moderna</b> . Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2016. FAVARETTO, J. A. <b>Biologia: unidade e diversidade</b> . Vol. 3. São Paulo: FTD, 2016. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. <b>Biologia Hoje</b> . Vol 3. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2017.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

GRIFFITHS, A.J.F. et al. **Introdução à genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.  
RAMALHO, M. L.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. **Genética na Agropecuária**. São Paulo: Globo, 2000.  
RIDLEY, M. **Evolução**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Extensão Rural	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade; Diagnóstico rural (Diagnóstico de sistemas de produção). Diagnóstico rural participativo. Ferramentas participativas de diagnóstico rural. Histórico e concepções de Assistência. Técnica e Extensão Rural. Concepções de projetos de desenvolvimento rural. Cooperação base para o desenvolvimento (Histórico, Princípios, fatores promotores e fatores limitantes. Principais formas cooperativas e associativas. Metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação. Comunicação Rural (Conceituação e processo). O processo de comunicação e sua importância. Elementos da comunicação rural: funções e características). Métodos e Meios de Extensão Rural (Métodos complexos, individuais, grupais).	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Desenvolvimento Rural Sustentável e as Práticas Agropecuárias. Comunicação Rural. Extensão Rural Participativa. Extensão Rural Agroecológica. Assistência Técnica.	
<b>Área de Integração</b>	
Geografia: Estrutura fundiária e modernização da agricultura no Brasil. Gestão, Economia e Projetos: Administração e Economia rural. Geografia: Principais formas cooperativas e associativas. Sociologia: Desenvolvimento Rural Brasileiro; aspectos sociológicos da agricultura brasileira.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. <b>Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável</b> . Brasília: MDA, 2007. DIESEL, Vivien; NEUMANN, Pedro Selvino; SÁ, Vinícius Claudino de (Org.). <b>Extensão rural no contexto do pluralismo institucional: reflexões a partir dos serviços de Ates aos assentamentos da reforma agrária no RS</b> . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2012. ROCHA, Francisco Eduardo de Castro.; PADILHA, Gessilda de Carvalho.; <b>Agricultura familiar: dinâmica de grupo aplicada às organizações de produtores rurais</b> . Planaltina, DF: EMBRAPA Cerrados, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BOMENY, H.; et al. <b>Tempos Modernos, Tempos de Sociologia</b> . 3ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016. BRASIL. Ministério da Educação. <b>Agricultura familiar: identidade, cultura, gênero e etnia</b> . Brasília: MEC/SECAD, 2008. (Coleção Cadernos Pedagógicos do ProJovem Campo - Saberes da Terra). Caderno Pedagógico Educandas e Educandos. CANELLAS, Zacheu. <b>Abrindo a porteira: uma memória da extensão rural no Rio Grande do Sul</b> . Santa Maria, RS: [S.n.], 2010.	

<b>Componente Curricular:</b> Gestão, Economia e Projetos	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Administração rural e Economia rural. Empreendedorismo. Planejamento e projetos de empreendedorismo agropecuários.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Empreendedorismo.	
<b>Área de Integração</b>	
Matemática: Administração rural e Economia rural. Extensão Rural: Administração rural e Economia rural. Empreendedorismo. Infraestrutura II; Agricultura I, II e III; Zootecnia I e II: projetos e empreendedorismo;	
<b>Bibliografia Básica</b>	

BATALHA, Mário Otávio. <b>Gestão do agronegócio: textos selecionados</b> . São Carlos: EduFSCar, 2009.
FROEHLICH, José Marcos. <b>Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos</b> . 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009.
NEPOMUCENO, F. <b>Contabilidade rural e seus custos de produção</b> . São Paulo: Thomson, 2004.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ALMEIDA, Jalcione. <b>Reconstruindo a Agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável</b> . 3. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.
BUARQUE, Cristovam. <b>Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 1984.
DRUCKER, Peter F. <b>Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século</b> . São Paulo: Thompson Pioneira, 1992.

<b>Componente Curricular:</b> Zootecnia II	
<b>Carga Horária:</b> 160 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Bovinocultura de Corte e leite e Ovinocultura: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Bovinocultura de Corte e leite e Ovinocultura. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva.	
<b>Área de Integração</b>	
Agricultura III: Integração silvi-pastoril	
Matemática: Estatística e análise de dados.	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual.	
Língua Inglesa: Manejo reprodutivo e nutricional (termos em inglês).	
Extensão Rural: Arranjos produtivos	
Gestão, Economia e Projetos: Gerenciamento de propriedade e análise de mercado.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AUAD, Alexander Machado et al. <b>Manual de bovinocultura de leite</b> . Brasília: EMBRAPA Gado de Leite, 2010.	
SÓRIO JÚNIOR, Humberto. <b>Pastoreio Voisin para gado de corte</b> . Viçosa: CPT, 2010.	
VAZ, Clara Marineli Silveira Luiz. <b>Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b> . Brasília: Embrapa, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José. <b>Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional</b> . 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000.	
SANTOS, Cristiane Leal dos. <b>Criação de caprinos de corte</b> . Viçosa: CPT, 2008.	
SILVA, Jorge Fonseca da; PEREIRA NETO, Octaviano Alves. <b>Bovinocultura de leite: manejo sanitário e patologia dos rebanhos leiteiros</b> . Porto Alegre: SENAR, 1998.	
<b>Componente Curricular:</b> Agricultura II	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Espécies anuais de verão e inverno. Importância socioeconômica. Origem. Usos. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Conceitos básicos da produção agrícola sustentável e como minimizar os impactos ambientais. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Espécies anuais de verão e de inverno.	
<b>Área de Integração</b>	

<p>Matemática, Química: Nutrição mineral e adubação.</p> <p>Biologia: Origem. Usos. Taxonomia.</p> <p>Agricultura Geral: Nutrição mineral e adubação. Manejo fitossanitário.</p> <p>Infraestrutura I: Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita.</p> <p>Solos: Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ALMEIDA, Jalcione. <b>A construção social de uma nova agricultura</b>. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. EMBRAPA AGROBIOLOGIA. <b>Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b>. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005.</p> <p>REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO, 38. <b>Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio grande do Sul e Santa Catarina</b>. Cruz Alta: FUNDACEP, 2010.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>SOSBAI. <b>Arroz Irrigado: Recomendações Técnicas da Pesquisa para o Sul do Brasil 2018</b>. 209p. (atualização anual - disponível online).</p> <p>RCBPTT. <b>Informações técnicas para trigo e triticale - safra 2019</b>. 2018 (atualização anual - disponível online)</p> <p>RTAPMS. <b>Indicações Técnicas para o Cultivo de Milho e de Sorgo no Rio Grande do Sul Safra 2017/2018 e 2018/2019</b>. 2017, Sertão, IFRS, 2017. (atualização anual - disponível online)</p>

<b>Componente Curricular:</b> Agricultura III	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
<p>Fruticultura e silvicultura: Importância econômica, ecológica e social. Planejamento e implantação de pomares e de florestas exóticas e nativas. Sistemas de produção. Manejo do pomar e de florestas. Manejo fitossanitário. Implantação de viveiros frutíferos e florestais. Principais espécies frutíferas de clima temperado e subtropical, e de espécies florestais. Propagação de espécies. Colheita, classificação e armazenamento. Coleta e beneficiamento de sementes. Sistemas agroflorestais.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Fruticultura e silvicultura.	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Agricultura Geral: Manejo fitossanitário.</p> <p>Infraestrutura I: Coleta e beneficiamento de sementes.</p> <p>Infraestrutura II: Sistemas de produção.</p> <p>Solos: Planejamento e implantação de pomares e de florestas exóticas e nativas. Sistemas de produção.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>CARVALHO, P. E. R. <b>Espécies Arbóreas Brasileiras</b>/Paulo Ernani Ramalho Carvalho. Brasília, DF: Embrapa Informações Tecnológicas; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2008. v.3. 2008.</p> <p>LORENZI, H. <b>Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil</b>. Nova Odessa: Instituto Plantarum, v. 3. 2009.</p> <p>MURAYAMA, Shizuto. <b>Fruticultura</b>. 2. ed. São Paulo: Instituto Campineiro de ensino agrícola, 1973.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>ARAUJO, M., M.; NAVROSKI, M., C.; SCHORN, L., A. <b>Produção de sementes de mudas: um enfoque à Silvicultura</b>. ARAUJO, M., M.; NAVROSKI, M., C.; SCHORN, L., A. (organizadores). - Santa Maria: Ed. UFSM, 2018.</p> <p>CARVALHO, Margarida Mesquita. <b>Sistemas silvipastoris: consórcio de árvores e pastagens</b>. Viçosa: CPT, 2002.</p> <p>SIQUEIRA, Dalmo Lopes de. <b>Produção comercial de frutas em pequenas áreas</b>. Viçosa: CPT, 2009.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Infraestrutura II	
<b>Carga Horária:</b> 160 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano

<b>Ementa</b>
Construções rurais: conceitos, finalidades, projeção e perspectiva, traços, plantas baixas, orientações e orçamentos. Planejamento Ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais. Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Noções de Sistemas de Informações Geográfica e Geoprocessamento. Cadastro Técnico Ambiental. Geo-referenciamento de Imóveis Rurais. Irrigação: Importância e Conceitos. Relação água-solo-planta-atmosfera. Fontes de Suprimento de Água e Sistemas de Bombeamento. Métodos de irrigação. Dimensionamento de Sistemas de Irrigação. Drenagem Superficial e Subterrânea.
<b>Ênfase Tecnológica</b>
Realização de levantamentos topográficos. Medição de área. Demarcação de terraços/curvas de nível. Ajudagem. Seleção, dimensionamento, regulagem e manutenção dos sistemas de irrigação.
<b>Área de Integração</b>
Agricultura I, II e III: Relação água-solo-planta-atmosfera e dimensionamento de sistemas de irrigação. Matemática: dimensionamento de construções e instalações rurais. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Física: Dimensionamento de Sistemas de Irrigação. Drenagem Superficial e Subterrânea.
<b>Bibliografia Básica</b>
BERNARDO, S., SOARES, A. A., MANTOVANI, E. A. <b>Manual de Irrigação</b> , 8ª Ed., UFV, 2008. COSTA, Aluizio Alves da. <b>Topografia</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2011. Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manole, 2004. GALETI, Paulo Anestor. <b>Guia do técnico agropecuário: a água</b> . Campinas: Instituto Campeiro de ensino agrícola, 1983.
<b>Bibliografia Complementar</b>
AZEVEDO NETTO, Jose Martiniano de; FERNANDEZ, Miguel Fernandez y; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acacio Eiji. <b>Manual de hidráulica</b> . São Paulo: E. Blücher, c1998. MANTOVANI, E. C., BERNARDO, S., PALERETTI, L. F. <b>Irrigação: princípios e Métodos</b> , 3ª Ed., UFV, 2009. REICHARDT, Klaus.; TIMM, Luís Carlos. <b>Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações</b> . Barueri: Manole, 2004.

<b>Componente Curricular:</b> Tecnologia de Alimentos	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Fundamentos de tecnologia de alimentos. Microbiologia dos alimentos, métodos de conservação de alimentos. Embalagens para alimentos. Tecnologia dos produtos de origem animal: leites e carnes. Tecnologia dos produtos de origem vegetal: frutas, hortaliças e cereais. Higiene e boas práticas de fabricação.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Tecnologia dos Produtos de origem animal e vegetal.	
<b>Área de Integração</b>	
Agricultura I, II e III: Tecnologia dos produtos de origem vegetal: frutas, hortaliças e cereais. Zootecnia I e II: Tecnologia dos produtos de origem animal: leites e carnes. Biologia: Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Química: Métodos de conservação de alimentos. Biologia: Microbiologia dos alimentos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
OETTERER, Marília.; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. <b>Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos</b> . Barueri: Manole, 2006. ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Colab.) et al. <b>Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007. ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Colab.) et al. <b>Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007. v.2 VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni (Coord.). <b>Bebidas alcoólicas: ciência e tecnologia</b> . São Paulo: Blucher, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

CORTEZ, Luís Augusto Barbosa; HONÓRIO, Sylvio Luis. **Resfriamento de frutas e hortaliças**. Brasília: Embrapa, 2002.

NASCIMENTO NETO, Fênelon do (Org.). **Recomendações básicas para a aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agricultura familiar**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

TEIXEIRA, Eliana Maria; TSUZUKI, Natália; FERNANDES, Célia Andressa; MARTINS, Reginaldo Marcos. **Produção Agroindustrial: Noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial**. São Paulo: Érica 2015.

#### 4.12.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, o estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar como optativa disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso.

Para os cursos na forma integrada, as disciplinas na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matrícula optativa aos estudantes, refere à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a Língua Espanhola.

Poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar *Campus Alegrete*, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

<b>Componente Curricular:</b> Iniciação a Libras
<b>Carga Horária:</b> 40 horas
<b>Ementa</b>
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
<b>Bibliografia Básica</b>
ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P.M. <b>Atividades Ilustradas em Sinais das Libras</b> . Editora Revinter, 2004.
GESSER, AL. <b>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
KARNOPP, L.; QUADROS, R, M, B. <b>Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos</b> . Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BOTELHO, P. <b>Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12.
CAPOVILLA, F. C. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira</b> . São Paulo: Edusp, 2003.
FELIPE, T. A. <b>LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos</b> , MEC: SEESP, Brasília, 2001.

## 5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo das nove turmas (quatro turmas de 1º ano; três turmas de 2º ano e duas turmas de 3º ano) . Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

### 5.1. Corpo Docente necessário para o funcionamento do curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Ana Claudia Bentancor Araújo	Engenharia Florestal	Doutorado em Engenharia Florestal/UFMS
2	Ana Carla Santos Gomes	Engenharia Agrícola	Doutorado em Engenharia Agrícola/UFMS
3	Ana Paula Flores Botega	Licenciatura em Química	Mestre em Educação Agrícola/UFRJ
4	Ana Rita Costenaro Parizi	Engenharia Agrícola	Doutorado em Engenharia Agrícola/UFMS
5	Bruno Conti Franco	Engenheiro Mecânico	Mestre em Engenharia/UNIPAMPA
6	Cleverson Siqueira Santos	Licenciatura em Química	Doutorado em Química Inorgânica/UEPG
7	Diego Soares Machado	Zootecnia	Doutor em Zootecnia/UFMS
8	Douglas Dalla Nora	Agronomia	Doutorado em Ciência do Solo/UFMS
9	Elisandra Gomes Squizani	Licenciatura em Química	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica/IFFar
10	Felipe Ferreira	Licenciatura em Educação Física	
11	Geruza Leal Melo	Licenciatura em Ciências Biológicas	
12	Giancarlo Zuchetto Belmonte	Licenciatura em Química e Química Industrial	Doutorado em Química/UFMS
13	Hellen Cristine Czekster	Licenciatura em Química	
14	Itagira Martins	Licenciatura em Letras	
15	Jeferson Lopes Queiroz	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida/UFN
16	Jonas Sponchiado	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Biodiversidade Animal/UFMS
17	José Maria Tupinambá da Silva Júnior	Agronomia	Doutorado em Ciência do Solo/UFC
18	Kátia Maria Cardinal	Zootecnista	Doutora em Zootecnia
19	Lauren Moraes da Silva	Engenharia Civil	Mestrado em Engenharia Civil/UFMS
20	Luiza Siede Kuck	Química de Alimentos	Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFRGS
21	Marcel Hastenpflug	Zootecnia	Mestrado em Agronomia/UTFPR
22	Mariana Ferrari Bach	Licenciatura em Química e Química Industrial	Doutorado em Química/UFRGS
23	Mariana Seguí Pereira	Administração	Mestre em Educação Agrícola/UFRJ
24	Marcos Santos Marchry	Licenciatura em	
25	Michele Heberle Lisboa	Engenharia Florestal	Mestrado em Engenharia Florestal/UFMS
26	Mirian Marchezan Lopes	Licenciatura em Física	Mestrado em Engenharia/UNIPAMPA
27	Narielen Moreira de Moraes	Agronomia	Mestrado em Agronomia/UFMS
28	Nathalia da Rosa Lopes	Lic. em Matemática	Mestrado em Modelagem Computacional/FURG

29	Nathalia Rodrigues Catto Predebon	Letras Inglês	Doutorado em Letras/UFSM
30	Patricia Perlin	Lic. Em Matemática	Doutorado em Educação/UFSM
31	Paula Mirela Almeida Guadagnin	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Geografia/UFSM
32	Paulo Durand Molina	Médico veterinário	Mestardo em
33	Rebecca Correa e Silva	Lic. em Artes Visuais	Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas/UFSC
34	Renata Porto Alegre Garcia	Zootecnia	Doutor em Zootecnia/UFRGS
35	Robert	Licenciatura em	
36	Rodrigo Ferreira Machado	Agronomia	Doutor em Agronomia/UFPEL
37	Sam Felipe Garcez Folgearini	Licenciatura em Física	Graduação/UFSM
38	Suelen de Leal Rodrigues	Licenciatura em Geografia	Doutorado em Geografia/UNESP
39	Tiago Santos da Rosa	Lic. em Letras - Habilitação Português/Inglês	Mestrado Profissional em Ensino de Linguas/UNIPAMPA
40	Vagner Guimarães Ramos	Licenciatura em Geografia	Mestrado em Geografia/UFSM

### 5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

O Coordenado do Curso Técnico em Agropecuária Integrado faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

### 5.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

#### Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;

- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

### 5.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *Campus*, além disso é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino-aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

## 5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de

garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus Alegrete* conta com: Assistentes Administrativos (16), Arquivista (1), Técnicos em Tecnologias da Informação (5), Assistentes de Alunos (5), Pedagogos (4), Técnicos em Assuntos Educacionais (3), Psicólogos (2), Auxiliar em Administração (2), Médico (1), Odontólogas (2), Nutricionistas (2), Bibliotecário (1), Auxiliar de Biblioteca (2), Auxiliar de Enfermagem (1), Técnico em Enfermagem (1), Tradutor e Interpretador de Sinais (1), Administrador (2), Médico Veterinário (1), Engenheiro Agrônomo (1), Técnico Agrícola (6), Técnico em Laboratório (Fitotecnia, Química, Biologia) (4), Técnico em Alimentos (1), Operador de Máquinas Agrícolas (2).

### 5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativos em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

» **Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP)** – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);

» **Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE)** – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.

» **Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu*** – política de qualificação de servidores o IFFar destina a 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

## 6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus Alegrete* oferece aos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

### 6.1. Biblioteca

A Biblioteca Tasso D. Siqueira do IFFar - *Campus Alegrete* tem como missão participar no processo de disseminação da informação e do conhecimento de forma articulada com todo o Instituto Federal Farroupilha em especial para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A biblioteca atualmente possui uma área de 235,40 m<sup>2</sup>, com 113,91 m<sup>2</sup> reservados ao acervo físico, o restante está dividido entre as áreas administrativas, de atendimento, sala de estudos e sala de informática. A sala de estudos tem espaço para aproximadamente 50 usuários e a sala de informática conta com 12 computadores para uso dos alunos e usuários externos. Toda a biblioteca está coberta por acesso à rede sem fio do *Campus*, com login efetuado por usuário e senha para alunos, servidores e visitantes.

O acervo atualmente é composto de 5483 títulos e 19065 exemplares, nos mais variados formatos: em braile, CDs e DVDs, periódicos e livros. A consulta ao acervo pode ser efetuada na biblioteca com a mediação da equipe responsável pelo atendimento ou ainda diretamente pelo catálogo online de acesso público. O software de administração da biblioteca é o Pergamum, que possibilita a integração de toda a rede de bibliotecas do Instituto Federal Farroupilha, acesso dos usuários para serviços de renovação, reserva, consulta ao catálogo, sugestões de aquisição, consulta ao histórico de empréstimos, bem como os mais diversos relatórios que ficam à disposição dos bibliotecários, direção de ensino e coordenadores de curso.

A equipe da biblioteca conta com 2 bibliotecários, 2 auxiliares de biblioteca, uma funcionária terceirizada, uma auxiliar administrativa e também um estagiário, todos capacitados em diferentes níveis para atender às demandas da comunidade acadêmica e oferecer serviços relacionados ao uso das dependências da biblioteca, do catálogo online, questões administrativas da biblioteca, normalização de trabalhos acadêmicos e demandas gerais relativas ao ensino dentro da competência da biblioteca.

A regulamentação do funcionamento da biblioteca e a política de desenvolvimento do acervo estão dispostas de acordo com as resoluções 031/2014 e 032/2014 aprovadas pelo Conselho Superior do IFFar, onde estão previstas as regras de atualização do acervo, circulação de materiais, uso do espaço físico e os direitos e deveres dos usuários.

## 6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Prédio Ensino	
Descrição	Qtde
Salas de aula com 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	16
Auditório com a disponibilidade de 120 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Auditório com a disponibilidade de 80 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Sala dos servidores/docentes	1
Biblioteca	1

## 6.3. Laboratórios

<b>Laboratórios</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Qtde</b>
Laboratório de Informática: sala com 25 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	9
Laboratório de Biologia Geral	1
Laboratório de Química	1
Laboratório de Fitotecnia	1
Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal	
Laboratório de Solos	1
Laboratório de Classificação de Grãos e Sementes	1
Laboratório de Olericultura e Jardinagem	1
Laboratório de Silvicultura e Fruticultura	1
Laboratório de Culturas Anuais	1
Laboratório de Mecanização Agrícola	1
Laboratório de Topografia	1
Laboratório de Irrigação e Drenagem	1
Laboratório de Beneficiamento de sementes	1
Laboratório de Apicultura e Meliponicultura	1
Laboratório de Avicultura	1
Laboratório de Cunicultura	1
Laboratório de Piscicultura	1
Laboratório de Suinocultura	1
Laboratório de Ovinocultura	1
Laboratório de Equinocultura	1
Laboratório de Bovinocultura de Leite	1
Laboratório de Bovino de Corte	1
Laboratório de Processamento de rações	1
Casa do mel	1
Agroindústria de leite	1
Agroindústria de carne	1
Agroindústria de panificação	1
Estação meteorológica automática	1

#### 6.4. Área de esporte e convivência

<b>Esporte e convivência</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Qtde</b>
Ginásio de Esporte com quadra poliesportiva, com dois vestiários (masculino e feminino) e arquibancadas.	1
Campo de Futebol com pista de atletismo	1
Quadras de basquete e vôlei de areia (externas)	1
Sala de Convivência - Estudos e apresentação mostras culturais	1
Refeitório	1
Sala do Grêmio estudantil	1
DTG -Departamento de Tradições Gaúchas Herança Farrapa	1

#### 6.5. Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Qtde
Sala da Coordenação do Curso com secretária	1
Coordenação de Assistência Estudantil - CAE	1
Centro de Saúde multidisciplinar	1
Coordenação de Ações Inclusivas - CAI	1
Setor de Registros Acadêmicos - SRA	1
Setor de Apoio Pedagógico - SAP (setor ligado à Direção de Ensino)	1
Setor de Estágios	1

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação, Brasília, 2012.

BRASIL. Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, 2012.

BRASIL. Decreto Nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Presidência da República. Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

\_\_\_\_\_. Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/ Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

FARROUPILHA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Resolução nº 28, de 07 de agosto de 2019: Define as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências.

## 8. ANEXOS

### REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO

ALEGRETE, RS, 2025

## CAPÍTULO I

### DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado.

Art. 3º - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

I - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;

II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;

III - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;

IV - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

V - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

VI - promover a integração da instituição com a comunidade;

VII - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;

VIII - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;

IX - proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;

X - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

## CAPÍTULO II

### DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Agropecuária deve ser realizado em:

- I - Empresas de serviço de agropecuários com atuação nacional ou internacional;
- II – Órgãos públicos e privados com atuação nos setores agroindustriais, pecuários e agrícolas, com atuação nacional ou internacional;
- III – Instituição de origem, em atividades relacionadas à produção agropecuária.

§ 1º - Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenação de Curso, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º – A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do educando, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

§ 3º – Para iniciar as atividades de estágio é obrigatória a retirada da documentação específica (anexo I), pelo estudante, na Diretoria/Coordenação de Extensão.

## CAPÍTULO III

### DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5º - O estágio curricular supervisionado no Curso Técnico em Agropecuária terá duração de 160 horas relógio e deverá ser realizado, a partir da conclusão da Orientação de Estágio. Sendo que a Orientação de Estágio terá uma carga horária de 20 horas relógio, a partir do primeiro ano do curso.

Art. 6º - A coordenação do curso e a Coordenação de extensão apresentará aos alunos, através de seminários, oficinas, minicursos, palestras, workshops, encontros, entre outros as orientações para a realização do estágio.

## CAPÍTULO IV

## DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 7º - Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

I - cumprir as exigências propostas na concessão do Estágio e contidas no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado;

II - respeitar os regulamentos e normas da Parte Concedente;

III - cumprir o horário estabelecido;

IV - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;

V - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;

VI - ser cordial com chefes, colegas e público em geral;

VII - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;

VIII - zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;

IX - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;

X - entregar, sempre que solicitados, os relatórios internos da instituição;

XI - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

## CAPÍTULO V

### DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 8º - O Instituto Federal Farroupilha, em sua estrutura organizacional, contará com a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* a qual compete:

I - orientar Coordenadores de Curso/Eixo sobre trâmites legais para a realização do estágio Curricular Supervisionado;

II - auxiliar os Coordenadores de Curso/Eixo na orientação dos estudantes sobre os procedimentos para a realização do estágio;

III - identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;

IV - divulgar oportunidades de Estágio;

V - auxiliar os estudantes na identificação de oportunidades de Estágio;

VI - providenciar o termo de convênio, o termo de compromisso de estágio com a(s) Parte(s) Concedente(s), o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários;

VII - solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do estágio Curricular Supervisionado;

VIII - protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio;

IX - receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Não obrigatório;

Art. 9º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para a realização do estágio Curricular Supervisionado de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso;

II – designar o professor orientador de Estágio;

III – acompanhar o trabalho dos orientadores de Estágio;

IV – receber os relatórios periódicos do estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

V – organizar o calendário de defesas de Estágios;

VI – encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora, como no mínimo, 15 (quinze) dias úteis de antecedência;

VII – encaminhar para o setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

VIII – encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 10 - Caberá ao Professor Orientador do Instituto Federal Farroupilha:

I - auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;

II - orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;

III - acompanhar as atividades de Estágio;

IV - avaliar o desempenho do estagiário e o Relatório Final de Estágio;

V - participar da Banca de Avaliação de Estágio;

VI - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e ao Coordenador de Curso.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área, área afim ou designado para tal pelo Coordenador do Curso para a orientação, com justificativa, quando o requisito não for cumprido.

Art. 11 - O Estagiário terá as seguintes atribuições junto à Entidade Educacional:

- I - Verificar com a Coordenação de Curso o Professor Orientador;
- II - efetuar matrícula de estágio, no Setor de Registros Escolares;
- III - O aluno deverá preencher o requerimento para elaboração do termo de compromisso e do plano de atividades;
- IV- fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*, digital e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;
- V- participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis pelo professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;
- VI - participar das reuniões de Orientação de Estágio;
- VII - prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do Estágio da Parte Concedente;
- VIII- demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades de Estágio na Parte Concedente;
- IX- elaborar o Relatório de Estágio, conforme (Anexo II), enviar ao orientador e a banca de defesa 15 dias antes da data de defesa, sob pena de somente defender no período de defesas seguinte;
- X - submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;
- XI- comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do seu programa.

Art. 12 – São atribuições do supervisor de estágio, da parte concedente:

- I – receber o estagiário no local de estágio;
- II – orientar, conjuntamente com o professor orientador, o estagiário a preencher o plano de atividades de estágio;
- III – supervisionar as atividades de estágio;
- IV – participar da avaliação do estágio, por meio de instrumento próprio, e enviá-la para a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*, após o término do estágio;
- V - por ocasião de desligamento do estagiário, encaminhar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

Parágrafo Único - O supervisor de estágio da Parte Concedente deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio.

## CAPÍTULO VI

## DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 13 - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

### CAPÍTULO VII

#### DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 14 - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o disposto no anexo II deste regulamento e as orientações do Professor Orientador do estágio.,

§ 2º – Ao final de cada estágio do curso o estudante-estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento.

### CAPÍTULO VIII

#### DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 15 - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

Art. 16 - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de:

I - instrumento de avaliação da Parte Concedente (Ficha de Avaliação) (Anexo IV). Este critério terá peso 2 (dois) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (2.0), Muito bom (1.5), Bom (1.0), Satisfatório (0.5) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;

II - a avaliação seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Defesa de Estágio Obrigatório (Anexo V);

III - O aluno deverá enviar por e-mail ao orientador a versão final do relatório de estágio, 15 dias antes da data de defesa.

IV - o Relatório de Estágio será avaliado de 0 (zero) a 3 (três);

V - a explanação oral terá nota de 0 (zero) a 5 (cinco);

VI - após a Defesa do Estágio, o aluno terá prazo de até 15 (dias) para à Coordenação de Curso, o arquivo em pdf da versão final corrigida do relatório de estágio.

Art. 17 - Terá direito à Defesa de Estágio o estudante que:

- I - cumprir a carga horária mínima de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
- II - entregar o Relatório de Estágio pelo Professor Orientador nos prazos previstos;

Art. 18 - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

- I - assistir a defesa do Relatório de Estágio;
- II - avaliar a defesa do estágio por parte do estudante;
- III - avaliar o conteúdo do relatório;
- IV - emitir parecer de aprovação ou reprovação do Relatório, após a Defesa de Estágio;
- V - encaminhar os documentos de avaliação (Anexos VIII e IX) para a Coordenação de Curso, que posteriormente, encaminhará a Coordenação de Extensão para arquivamento.

Parágrafo Único - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente ou um técnico administrativo em educação ou ainda, um convidado externo (exceto o supervisor de estágio da parte concedente), com formação na área de atuação, equivalente ou superior, ao avaliado.

Art. 19 - O período de duração da Defesa de Estágio será de até 1 hora e 30 min, sendo os primeiros 25 (vinte e cinco) minutos destinados à apresentação. Será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

Parágrafo Único - As orientações para os membros da Banca de Avaliação serão repassadas pelas Coordenações de Curso e de Extensão.

Art. 20 - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

- I - ao cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
- II - ao comparecimento para a Defesa do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;
- III - à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);
- IV - à entrega da versão final do Relatório de Estágio no prazo estipulado pela Instituição, exceto em situações previstas em lei;

Parágrafo único - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

Art. 21 - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação e/ou reformulação da redação do relatório, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 22 - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio (Anexo VI), enviado pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

Art. 23 - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidos pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 24 - O estudante fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu Relatório de Estágio aprovado e entregue à Coordenação de Curso a documentação final.

## CAPÍTULO IX

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 - O estudante poderá realizar outros Estágios, de caráter não-obrigatório, desde que previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Nesses casos, a carga horária não será suplementar à estabelecida para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Parágrafo único - O Estágio Não-Obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios.

Art. 26 - Quaisquer dúvidas que eventualmente venham a ocorrer referente ao Estágio Curricular Supervisionado e que não constem neste Regulamento deverão ser encaminhadas à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* e Coordenadores de Curso, ou caso necessário, à Pró-Reitoria de Extensão que fornecerá as devidas orientações.



ANEXO II

**CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO – CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA  
INTEGRADO**

De acordo com a Resolução N°50/ 2024 -CONSUP Artigo 46 compete ao estagiário elaborar e entregar o relatório de Estágio, conforme o projeto pedagógico do Curso.

A estrutura do relatório de estágio obrigatório deverá ser da seguinte maneira:

- Dados do estagiários
- Dados do local do estágio
- Introdução

Visa orientar o leitor sobre o tema, o local de estágio, o que foi observado e realizado.

- Contextualização do local de Estágio

Deve conter informações sobre o local do estágio, como: um breve histórico, área de atuação, número de colaboradores, natureza (pública, privada, de economia mista, entre outras), infraestrutura do local e principais atividades produtivas do local do estágio.

- Atividades desenvolvidas

Descrição das atividades e discussão destes dados com embasamento técnico-científico, visando o aprimoramento das atividades acompanhadas. Pode conter gráficos, tabelas, figuras, fotos, dentre outros.

- Conclusão

A conclusão consiste em uma análise crítica do estágio em termos de contribuição para a formação profissional do estagiário.

- Referências

Se houver citações, deverá conter o referencial de todos os autores citados na elaboração do Relatório, em ordem alfabética e seguindo as Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).



4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Previsão de Término: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, RS, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Aluno – Estagiário

\_\_\_\_\_  
Supervisor – Parte Concedente

\_\_\_\_\_  
Professor Orientador – Entidade Educacional

\_\_\_\_\_  
Coordenador de Extensão

**TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**  
**(Avaliação do Estagiário pela Parte Concedente)**

**1ª parte - Identificação**

Nome do Estagiário:

Curso:

Nome da Parte Concedente:

Endereço:

Cidade:

Estado:

CEP:

Fone/Fax:

Endereço Eletrônico:

Área de Atuação:

Definição da área do estágio:

Início do Estágio:

Término do Estágio:

Total de Horas do Estágio:

**2ª parte - Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno**

--

<b>3ª parte - Avaliação do estagiário</b>
<b>1 – RENDIMENTO</b>
<p>Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio.</p> <p>( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório</p>
<b>2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO</b>
<p>Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas.</p> <p>( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório</p>
<b>3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS</b>
<p>Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade.</p> <p>( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório</p>
<b>4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO</b>
<p>Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho.</p> <p>( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório</p>
<b>5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA</b>
<p>Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados.</p> <p>( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório</p>
<b>6 – ASSIDUIDADE</b>
<p>Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho.</p> <p>( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório</p>

7 – DISCIPLINA
Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas.  ( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório
8 – SOCIABILIDADE
Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações.  ( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório
9 – COOPERAÇÃO
Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo.  ( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório
10 – RESPONSABILIDADE
Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio.  ( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório

<b>4ª parte - Parecer Descritivo</b>
1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO
2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO

3 – A EMPRESA CONTRATARIA UM TÉCNICO COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO SEU QUADRO DE PESSOAL.

( ) Sim            ( ) Não

Observação:

#### Supervisão de Estágio

Nome: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_ Função: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do Supervisor: \_\_\_\_\_

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
CAMPUS ALEGRETE**

**FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

Curso: «Curso»

Campus: Alegrete

Aluno (a): \_\_\_\_\_

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

<b>1- AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2.0</b>			
<b>Resultado Parcial 1</b>			
<b>2- ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PESO = 3.0</b>			
<b>3.0</b>	<b>0.5</b>		Estrutura (a banca deverá observar se o documento constitui um relatório).
	<b>2.0</b>		Conteúdo (suporte teórico, relato e argumentação, análise crítica).
	<b>0.5</b>		Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
<b>Resultado Parcial 2</b>			
<b>3- DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 5.0</b>			
<b>3.1- SEGURANÇA E DOMÍNIO</b>			
<b>3.0</b>	<b>1.0</b>		Conhecimento específico da área
	<b>0.5</b>		Referencial Teórico (fontes de cultura, referências bibliográficas).
	<b>1.5</b>		Análise Crítica - Capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias. (Saber fazer sugestões, indicações de melhorias e saber posicionar-se).
<b>3.2- COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO</b>			
<b>1.0</b>			Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência à fundamentação teórica que serviu de base.
<b>3.3- ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO</b>			
<b>1.0</b>	<b>0.3</b>		Tempo de apresentação.

0.1		Recursos audiovisuais utilizados.
0.3		Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
0.3		Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa).

Resultado Parcial 3

Data: «Data Defesa» \_\_\_\_\_

Resultado Final

Assinatura do Orientador: \_\_\_\_\_

Banca 1: \_\_\_\_\_

Banca 2: \_\_\_\_\_

**FICHA DE AVALIAÇÃO COMPLEMENTAR DE DEFESA DE ESTÁGIO**

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Curso: **«Curso» integrado**

**AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2.0**

«Som  
a»0

Resultado Parcial 1

**ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PESO = 3.0**

Resultado Parcial 2

**DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 5.0**

Resultado Parcial 3

**RESULTADO FINAL**

Resultado Final

***Parecer da Banca Avaliadora, baseado no Art. 44 do Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos do Instituto Federal Farroupilha.***

- Aprovado.**
- Aprovação vinculada** à reformulação da redação do Relatório de Estágio.  
Data entrega Relatório Definitivo: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_
- Aprovação vinculada** à nova apresentação da Defesa de Estágio.  
Data nova Defesa: a agendar.
- Aprovação vinculada** à reformulação da redação do relatório e uma nova apresentação da Defesa de Estágio.  
Data entrega de Correção do Relatório: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Data nova Defesa: a agendar.
- Reprovado.** Necessária realização de novo Estágio.

Assinatura do Orientador: \_\_\_\_\_

Banca 1: \_\_\_\_\_

Banca 2: \_\_\_\_\_

**Titulo do relatório:**

Aluno: [ \_\_\_\_\_ «Nome» ] \_\_\_\_\_

Data da Defesa: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /20\_\_\_\_

ANEXO X



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



INSTITUTO FEDERAL  
FARROUPILHA  
Reitoria

---

---

**RESOLUÇÃO Nº 046/2013**

**APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008.**

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

**Art. 1º** - APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008, conforme discriminados a seguir:

**- Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente - Câmpus Alegrete**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente, autorizado pela Resolução nº004/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
**REITORIA**

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603



INSTITUTO FEDERAL  
FARROUPILHA  
RS/14

E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)

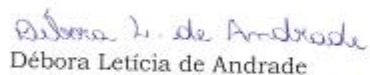
CONSELHEIROS:

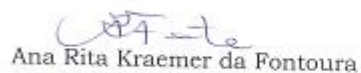
  
João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

  
Jaubert de Castro Menchik

  
Mairi Jähn Karnikowski

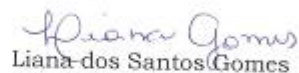
  
Tainan Massotti de Lima

  
Débora Letícia de Andrade

  
Ana Rita Kraemer da Fontoura

  
Rodrigo Elesbão de Almeida


  
Antônio Cândido Silva da Silva


  
Liana dos Santos Gomes

  
Jovani Patias

  
Marcelo Eder Lamb



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
**REITORIA**  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



---

**RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM N° 16/2011**

**Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS**

O Reitor Pro Tempore do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

**RESOLVE:**

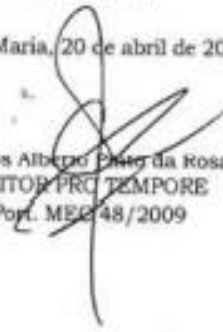
**Art. 1°** - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos Campi do Instituto Federal farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

**Art. 2°** As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

- Capa - adequação às diretrizes institucionais;
- Sumário - adequação às diretrizes institucionais;
- Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
- Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
- Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
- Prática Profissional Integrada - sem alteração do número de horas;
- Estágio Curricular - sem alteração do número de horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso - sem alteração do número de horas;
- Práticas Interdisciplinares - sem alteração do número de horas;
- Atividades Complementares - sem alteração do número de horas;
- Ementário - melhoria da apresentação e correções na linguagem;
- Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
- Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
- Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca - atualização de dados;
- Pessoal Docente e Técnico - atualização de dados;
- Expedição de Diploma e Certificados - adequação às diretrizes institucionais.

**Art. 3°** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.

  
Carlos Alberto Pires da Rosa  
REITOR PRO TEMPORE  
Port. MEC 48/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

**RESOLUÇÃO CONSUP N° 132 /2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.**

**Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.**

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

**RESOLVE:**

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

**Denominação do Curso:** Técnico em Agropecuária

**Forma:** Integrado

**Modalidade:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de Criação do curso:** Resolução do Conselho Diretor nº 005, de 04 de fevereiro de 2008, convalidado pela Resolução CONSUP N.º 046, de 20 de junho de 2013.

**Quantidade de Vagas:** 120 vagas (30 por turma)

**Turno de oferta:** integral (manhã e tarde)

**Regime Letivo:** anual

**Regime de Matrícula:** por série

**Carga horária total do curso:** 3.400 horas relógio.

**Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório:** 180 horas relógio.

**Carga horária de orientação estágio:** 20 horas relógio.

**Tempo de duração do Curso:** 3,5 anos.

**Periodicidade de oferta:** anual.

**Local de Funcionamento:** Câmpus Alegrete – RST 377, Km 27, 2º Distrito Passo Novo, CEP 97555-000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Matriz Curricular

Matriz Curricular Curso Técnico em Agropecuária Integrado			
Ano	Disciplinas	Periodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Informática Básica	1	40
	Arte	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	3	120
	Geografia	2	80
	História	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia Geral	3	120
Agricultura Geral	3	120	
<b>Subtotal da carga horária de disciplinas no ano</b>		<b>32</b>	<b>1280</b>
2º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	História	2	80
	Sociologia	1	40
Filosofia	1	40	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

	Zootecnia I	4	160
	Agricultura I	3	120
	Infraestrutura	2	80
	Solos	2	80
	Forragicultura	1	40
<b>Subtotal da carga horária de disciplinas no ano</b>		<b>32</b>	<b>1280</b>
3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Educação Física	1	40
	Matemática	2	80
	Química	2	80
	Biologia	2	80
	Física	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia II	4	160
	Agricultura II	3	120
	Agricultura III	3	120
	Infraestrutura II	4	160
	Gestão, Economia e Projetos	2	80
	Tecnologia de Alimentos	1	40
<b>Subtotal da carga horária de disciplinas no ano</b>		<b>32</b>	<b>1280</b>
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3.840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3.200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (hora relógio)			180
Orientação de estágio (horas relógio)			20
<b>Carga Horária total do curso (hora relógio)</b>			<b>3.400</b>

\*hora aula: 50 minutos

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

  
Carla Cornélio Jardim  
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

  
Ana Rita Kraemer da Fontoura

  
Bruno Godói Zucuni

  
Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

  
Decimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

  
Jaubert de Castro Menchik

  
Joseito Trevisan

  
Jovani Patias

  
Liana dos Santos Gomes

  
Liege Camargo da Costa

  
Luciani Missio

  
Mairi Jahn Kamikowski

  
Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

  
Rodrigo Elesbão de Almeida

  
Tainan Massotti de Lima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
REITORIA

### RESOLUÇÃO Nº 028/2019, DE 07 DE AGOSTO DE 2019

Revoga a Resolução CONSUP nº 102/2013. Define as Diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23243.002796/2019-04, com a aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas, por meio do Parecer nº 014/2019/CADIN; da Câmara Especializada de Ensino, com o Parecer nº 008/2019/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2019, da 3ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 07 de agosto de 2019,

CONSIDERANDO, para fins desta Resolução, o que segue:

- Art. 6º e Art. 205 da CF/1988, segundo os quais a educação é um direito social e que deverá ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
- Art. 206 da CF/1988 e Art. 3º da LDB nº 9.394/1996, que preveem os princípios de acordo com os quais será ministrado o ensino;
- Art. 207 da CF/1988, o qual menciona que as universidades gozam de autonomia didática científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Resolução CNE/CEB nº 06/2012, considerando a autonomia das instituições em elaborarem seus projetos pedagógicos de curso, observando-se os princípios da legislação nacional e no compromisso ético com a formação do perfil profissional dos cursos, por meio da integração dos conhecimentos básicos e técnicos no processo formativo;
- Estatuto da Juventude, Lei nº 12.852/2013, que, dentre outras definições relacionadas à educação, define que "Art. 9º O jovem tem direito à educação profissional e tecnológica, articulada com os diferentes níveis e modalidades de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, observada a legislação vigente";
- ações que articulem os conhecimentos à vida dos estudantes, aos seus contextos e realidades, a fim de atender suas necessidades e expectativas;
- especificidades daqueles que são trabalhadores, tanto urbanos como do campo, de comunidades quilombolas, indígenas, dentre outras;
- foco em atividades teórico-práticas que fundamentem os processos de iniciação científica e de pesquisa, utilizando laboratórios e outros espaços que potencializem aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**  
**REITORIA**

- oferta de ações que deverão estar estruturadas em práticas pedagógicas multi ou interdisciplinares, articulando conteúdos de diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento;

- estímulo à atividade docente em dedicação integral, com tempo efetivo para atividades de planejamento pedagógico, individuais e coletivas;

- dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixos integradores entre os conhecimentos de distintas naturezas, trabalho como princípio educativo, pesquisa como princípio pedagógico, direitos humanos como princípio norteador e sustentabilidade socioambiental como meta universal;

- princípios, fundamentos e procedimentos discutidos democraticamente com a comunidade acadêmica por meio do Comitê Assessor de Ensino (CAEN), para orientar a organização curricular na elaboração, no planejamento, na implementação e avaliação das propostas curriculares dos *campi* do IFFar que oferecem cursos técnicos.

**RESOLVE:**

**Art. 1º** REVOGAR a Resolução CONSUP nº 102/2013, de 02 de dezembro de 2013.

**Art. 2º** DEFINIR, nos termos e na forma constantes do anexo, as Diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, e dar outras providências.

**Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 07 de agosto de 2019.

  
CARLA COMERLATO JARDIM  
REITORA



**RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 6 / 2026 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Santa Maria-RS, 31 de março de 2026.**

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Alegrete.

**A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**, nomeada pelo Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, e reconduzida pelo Decreto Presidencial de 30 de janeiro de 2025, publicado no Diário Oficial da União de 31 de janeiro de 2025, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, inciso X, da Resolução Consup Nº 4, de 3 de abril de 2023 (Regulamento do Conselho Superior), e de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23215.001342/2019-45, aprovado pela Câmara Especializada de Ensino - CEE, com o Parecer CEE Nº 1/2026, na 1ª Reunião Ordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 27 de março de 2026, resolve:

Art. 1º Fica aprovado o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado do IFFar - Campus Alegrete.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado do IFFar - Campus Alegrete será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino - Proen no portal institucional.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

(Assinado digitalmente em 31/03/2026 11:14 )  
CARLOS RODRIGO LEHN  
REITOR(A) - SUBSTITUTO

**Processo Associado: 23215.001342/2019-45**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **6**, ano: **2026**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **31/03/2026** e o código de verificação: **956bff6d85**